

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

CAMILE MOZZINI HÜTHER

CENTRO DE TRADIÇÕES GAÚCHAS COMO ELEMENTO  
DE INTEGRAÇÃO E SUPORTE A CULTURA: UMA  
INVESTIGAÇÃO PARA SUA IMPLANTAÇÃO NA REGIÃO  
METROPOLITANA DO RECIFE

Recife

2018

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Camile Mozzini Hüther

**CENTRO DE TRADIÇÕES GAÚCHAS COMO ELEMENTO  
DE INTEGRAÇÃO E SUPORTE A CULTURA: UMA  
INVESTIGAÇÃO PARA SUA IMPLANTAÇÃO NA REGIÃO  
METROPOLITANA DO RECIFE**

Trabalho de conclusão de curso  
como exigência parcial para graduação no  
curso de Arquitetura e Urbanismo, sob  
orientação da Prof<sup>a</sup> M.Sc. Gisele Melo de  
Carvalho.

Recife  
2018

Catálogo na fonte  
Bibliotecário Ricardo Luiz Lopes CRB-4/2116

H979c Hüther, Camile Mozzini.  
Centro de tradições Gaúchas como elemento de integração e  
suporte a cultura: uma investigação para sua implementação na região  
metropolitana do Recife / Camile Mozzini Hüther. - Recife, 2018.  
107 f.: il. col.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Ms. Gisele Melo de Carvalho.  
Trabalho de conclusão de curso (Monografia – Arquitetura e  
Urbanismo) – Faculdade Damas da Instrução Cristã, 2018.  
Inclui bibliografia

1. Arquitetura. 2. CTG – Centro de Tradições Gaúchas. 3. Cultura  
gaúcha. 4. Centro cultural. 5. Integração cultural. I. Carvalho, Gisele  
Melo de. II. Faculdade Damas da Instrução Cristã. III. Título

725 CDU (22. ed.)

FADIC (2018-094)

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

CAMILE MOZZINI HÜTHER

**CENTRO DE TRADIÇÕES GAÚCHAS COMO ELEMENTO  
DE INTEGRAÇÃO E SUPORTE A CULTURA: UMA  
INVESTIGAÇÃO PARA SUA IMPLANTAÇÃO NA REGIÃO  
METROPOLITANA DO RECIFE**

Trabalho de conclusão de curso  
como exigência parcial para graduação no  
curso de Arquitetura e Urbanismo, sob  
orientação da Prof<sup>a</sup> M.Sc. Gisele Melo de  
Carvalho.

Aprovado em 12 de Junho de 2018

**BANCA EXAMINADORA**

---

Gisele Melo de Carvalho, Prof<sup>a</sup> M.Sc. FADIC  
Orientador

---

Denise Maria Simões Freire Gaudiot, Prof<sup>a</sup> M.Sc. FADIC  
Examinador interno

---

Ana Amélia Almeida Andrade Velloso, Arquiteta. UFPE  
Examinador externo

Dedico este trabalho aos gaúchos e gaúchas de todas as querências. Que este trabalho de graduação seja o início de mais um ramo a ser estudado sobre o tradicionalismo gaúcho.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele não estaria viva para terminar essa pesquisa. E segundo a toda minha família, em especial aos meus pais e meu irmão por todo apoio dado em minha vida.

Não posso deixar de agradecer a minha orientadora Prof<sup>a</sup> M.Sc. Gisele Melo de Carvalho, por ter percorrido comigo toda caminhada para produção desta pesquisa, e aos professores da faculdade pelos conhecimentos passados e apoio durante a graduação.

Agradeço as entidades gaúchas, entrevistados e a todas as pessoas que preencheram o questionário, ou que de alguma forma ajudaram na construção deste trabalho.

## RESUMO

O presente projeto de pesquisa está inserido no campo da Arquitetura, na área específica de espaços culturais, e aborda a temática da integração cultural, tendo como objeto de estudo o CTG - Centro de Tradições Gaúchas. Esta temática é trabalhada na Região Metropolitana do Recife, na atualidade, aonde reside uma quantidade expressiva de gaúchos, porém sem um espaço específico para a realização de suas práticas culturais, dificultando a integração de seus participantes e a realização de eventos e encontros. O objetivo da pesquisa é verificar a necessidade de um equipamento cultural para a prática das tradições gaúchas na Região Metropolitana do Recife, visando dar suporte a desenvolver e integrar a comunidade Gaúcha residente. Para isso foram elaborados levantamento da população Gaúcha e adaptação da cultura na Região Metropolitana do Recife; pesquisado as práticas culturais gaúchas em um CTG; identificado os elementos projetuais que devem compor um CTG. Por fim, com a confirmação da necessidade de se ter um espaço físico na RMR para as práticas culturais da comunidade gaúcha, foram elaboradas diretrizes projetuais para a construção da sede do CTG Rincão dos Guararapes, definindo um programa arquitetônico mínimo, algumas soluções e sugestões para construção e localização do terreno.

**Palavras-chave:** arquitetura, CTG – centro de tradições gaúchas, cultura gaúcha, centro cultural, integração cultural.

## ABSTRACT

This study is in the architecture field, specifically in the cultural spaces area, embracing the cultural integration theme. Its object of study is the CTG – Centro de Tradições Gaúchas (Culture Center for Brazilian from the South, which are called “Gaúchos”). This theme has its base in the Metropolitan Area of Recife, where the number of “gaucho” people living is expressive, but without a specific place to practice their cultural customs, making it difficult for their integration, meeting and events to happen. The objective of this study is to investigate if it is required to have a physical cultural place to practice their customs in Recife’s Metropolitan Area, so that they have a support for their integration. For this research to be made, it was required to verify population data for southern people living in Recife’s Metropolitan Area, what is done by them in the CTG, what material and how is a CTG physical structure made. Finally, with the necessity of a physical space for them to practice their customs assured, the necessary architectural directives for the construction of a properly constructed and located CTG headquarter for “CTG Rincão dos Guararapes” were appointed.

**Keywords:** Architecture, culture, cultural center, cultural integration, gaucho customs



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### Lista de Figuras

Figura 1. Evolução dos trajes gaúchos .....	26
Figura 2. Brasões dos MTGs. ....	44
Figura 3. Ilustração de uma roda de chimarrão dentro de um galpão.....	51
Figura 4. Estatuto do CTG Rincão dos Guararapes .....	88

### Lista de Fotos

Foto 1. Pratos da culinária gaúcha. ....	27
Foto 2. Ilustrações da fabricação da cuia, entrega do mate e foto do chimarrão. .....	28
Foto 3. Dança gaúcha tradicional e de salão. ....	29
Foto 4. Jogos de bocha em cancha natural e sintética.....	30
Foto 5. Cancha de Bolão .....	30
Foto 6. Piquete em cavalgada e uma competição de gineteada. ....	31
Foto 7. Abertura da semana farroupilha em Santa Maria .....	31
Foto 8. Imagens da vivencia do gaúcho do campo .....	32
Foto 9. O Grupo dos Oito. ....	41
Foto 10. Os prédios que fizeram e fazem parte do Movimento Tradicionalista Gaúcho. ....	43
Foto 11. Imagens de galpão.....	51
Foto 12. Interior de galpão .....	52
Foto 13. A Arquitetura eterniza e glorifica alguma coisa.....	53
Foto 14. Fotografias do clube gaúcho de Pernambuco em meados de 1962. .	58
Foto 15. Recepção do cantor Gaúcho da Fronteira no aeroporto, 1997. ....	60
Foto 16. Cavalgada em Boa Viagem, baile e missa crioula, 1999. ....	60
Foto 17. Concurso e eleição de 1ª e 2ª prenda do CTG em 1999. ....	61
Foto 18. Grupos da Invernada Alma Gaúcha de 2000, 2012, 2014, 2017. ....	62
Foto 19. Invernada de dança no baile do dia 17 de Março de 2017. ....	63
Foto 20. Sede do CTG Lalau Miranda.....	68
Foto 21. Sede Social: salão principal com mezanino e salão do térreo. ....	69
Foto 22. Churrasqueira e cozinha. ....	70

Foto 23. Telhado da Churrasqueira externa e a cancha de bocha .....	71
Foto 24. Detalhes da Decoração e mobiliário.....	71
Foto 26. Sala dos troféus e imagens da invernada artística em diversos anos.	73
Foto 25. Museu Teixeira e Rancho Artístico do CTG.....	73
Foto 27. Salão Sede .....	74
Foto 28. Churrasqueira. ....	78
Foto 29. Sede do CTG Saudades da Querência.....	79
Foto 30. Churrasqueira, salão, bar, cozinha, cancha de bocha e o cavalo do CTG. ....	80

#### Lista de Quadros

Quadro 1. Mapa esquemático do objeto de pesquisa.....	14
Quadro 2- Taxas de Emigração <sup>1</sup> , Imigração <sup>2</sup> e Imigração Interna <sup>3</sup> no Rio Grande do Sul - 1940 a 2010. ....	33
Quadro 3. Gaúchos que moram em outros estados do Brasil – 2010. ....	34
Quadro 4 - Número de Sul-rio-grandenses morando nas Regiões Metropolitanas do Nordeste do Brasil. ....	35
Quadro 5 – Número de Sul-rio-grandenses morando nos estados do nordeste. ....	36
Quadro 6. Mapa organizacional das entidades do Movimento Gaúcho.....	45
Quadro 7. Esquema organizacional do Tradicionalismo Gaúcho .....	48
Quadro 8. Frequência em que se comparece em eventos do CTG, 61 respostas. ....	67
Quadro 9. Síntese dos dados dos CTGs.....	81
Quadro 10. Comparativo dos Programas Arquitetônicos dos CTGs.....	82
Quadro 11. Comparativo dos Programas Arquitetônicos dos CTGs e proposta. ....	84
Quadro 12. Diretrizes projetuais.....	87

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Ranking Nacional por presença de CTGs nos Estados, 2015. ....	54
Tabela 2. Quantidade de entidades tradicionalista em cada unidade federativa. .....	55

## LISTA DE ABREVIATURAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

CBTG - Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha

CTG - Centro de Tradições Gaúchas

CITG - Confederação Internacional da Tradição Gaúcha

Enart - Encontro de Artes e Tradição Gaúcha

Feggart - Festival Gaúcho e Gastronômico de Arte e Tradição

MTG - Movimento Tradicionalista Gaúcho

MTG-AO - Movimento Tradicionalista Gaúcho da Amazônia Ocidental

MTG-PC - Movimento Tradicionalista Gaúcho do Planalto Central

OCBTG - Ordem dos Cavaleiros da Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha.

RMR – Região Metropolitana do Recife

RT – Região Tradicionalista

UTGN – União dos Tradicionalistas Gaúchos do Nordeste

“[...] em qualquer parte onde residam gaúchos, aí está um CTG em estado latente e, quando seu número é suficiente, eis mais uma entidade organizada, lembrando o pago distante, a querência querida”.

Hélio Moro Mariante

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	13
2. A CULTURA E SEUS CONCEITOS .....	16
3. CULTURA GAÚCHA .....	20
3.1.1. Os gaúchos e sua cultura .....	20
3.1.2. Migração interestadual e preservação da cultura .....	29
4. CENTRO DE TRADIÇÕES GAÚCHAS (CTG) .....	33
4.1.1. Centros culturais .....	33
4.1.2. CTG, origem e expansão .....	34
4.1.3. Arquitetura de CTG .....	42
4.1.4. Migração interestadual e preservação da cultura .....	45
5. A COMUNIDADE GAÚCHA DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE (RMR) .....	49
5.1.1. CTG Rincão dos Guararapes .....	49
5.1.2. A demanda por um CTG .....	54
6. ESTUDOS DE CASO .....	57
6.1.1. CTG Lalau Miranda – RS .....	57
6.1.2. CTG Estância Gaúcha do Planalto – DF .....	63
6.1.3. CTG Saudades da Querência – PB .....	68
6.1.4. Resultados obtidos .....	70
7. DIRETRIZES.....	72
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	76
REFERÊNCIAS .....	78
GLOSSÁRIO .....	80
APÊNDICES .....	81
Apêndice A .....	81
Apêndice B .....	84
Apêndice C .....	85
ANEXOS .....	91
Anexo A .....	91
Anexo B .....	93
Anexo C .....	94

## 1. INTRODUÇÃO

O Rio Grande do Sul é um estado brasileiro onde sua cultura e suas tradições se diferem do restante do país, e seus habitantes, os gaúchos, têm uma ligação muito forte com sua terra natal, mesmo apesar do fato de cerca de 10% dos gaúchos morarem em outros estados.

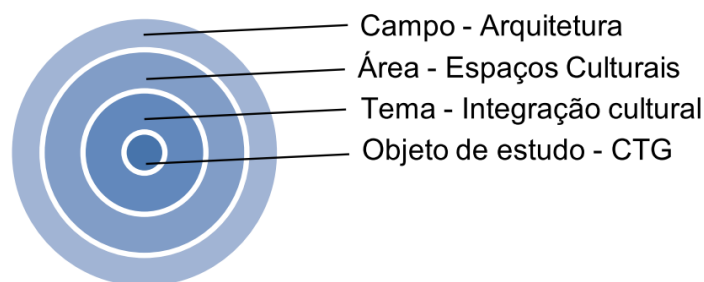
Com a migração para outros estados do país, os gaúchos, ao se verem em um ambiente com culturas e hábitos diferentes, possuem um sentimento de saudade e de necessidade de resgatar alguns aspectos de sua cultura, como práticas e costumes que eram rotineiros em sua terra natal. Com base nestes anseios é comum ver nos estados brasileiros um espaço cultural específico para a preservação da cultura gaúcha, que são os Centros de Tradições Gaúchas – CTG – que estão presentes em quase todas as unidades federativas.

Na Região Metropolitana do Recife – RMR – existe uma comunidade gaúcha expressiva, sendo a segunda maior entre as regiões metropolitanas do nordeste, com cerca de 3.700 sul-rio-grandenses (IBGE, 2010). Foi constatado que existe um CTG em Pernambuco, o Centro de Tradições Gaúchas Rincão dos Guararapes, porém sem uma sede, fazendo com que suas atividades sejam prejudicadas e reduzidas.

Com isso surgiu o questionamento sobre a existência de uma real demanda e necessidade de um espaço físico específico para as práticas culturais desta comunidade. Uma vez comprovada esta necessidade, quais seriam os elementos projetuais que devem compor um Centro de Tradições Gaúchas para que essas tradições possam ser plenamente vivenciadas? Estas questões, assim como a busca das respostas a esse problema de pesquisa, foram norteadores do trabalho.

O presente projeto de pesquisa está inserido no campo da Arquitetura, na área específica de espaços culturais, e aborda a temática da integração cultural, tendo como objeto de estudo o CTG - Centro de Tradições Gaúchas. Melhor exemplificado no quadro a seguir.

### Quadro 1. Mapa esquemático do objeto de pesquisa.



Fonte: autora, 2018.

A ‘cultura gaúcha’ é um tema amplamente estudado, possui diversas publicações que versam sobre ela, com foco nos seus diversos elementos. Possuem também diversos trabalhos pesquisando a importância do CTG como instituição, para a preservação da cultura gaúcha, para população, educação e entre outros, mas não há bibliografia que trate especificamente da estrutura física e da arquitetura dos CTGs como elemento de integração, expressão e manutenção da cultura gaúcha.

Essa pesquisa pretende trazer uma contribuição nesse sentido, não só de investigar se existe uma demanda por um CTG na Região Metropolitana do Recife e, caso positivo, sugerir uma localidade, diretrizes projetuais e programa para a construção desse Centro de Tradições Gaúchas. Irá também contribuir para um estudo da arquitetura de Centro de Tradições Gaúchas, suas características e particularidades.

#### Objetivo geral:

Verificar a necessidade de um equipamento cultural para a prática das tradições gaúchas na Região Metropolitana do Recife, visando dar suporte, desenvolver e integrar a comunidade gaúcha residente.

#### Objetivos específicos:

- Fazer levantamento da população gaúcha e adeptos da sua cultura na RMR.
- Elaborar levantamento das práticas culturais gaúchas em um CTG.
- Identificar os elementos projetuais que devem compor um CTG para que as tradições possam ser plenamente vivenciadas.



A metodologia implantada neste trabalho foi realizada em varias etapas: a 1ª, através dos métodos de coleta de dados como pesquisa documental, bibliografias e iconografias, que possibilitaram a compreensão do que é cultura e suas definições; como é a cultura gaúcha e suas práticas culturais, a migração do gaúcho e em que consiste um Centro de Tradições Gaúchas.

Na 2ª etapa, foram feitas visitas técnicas exploratórias em três CTGs com o objetivo de se fazer posteriormente os estudos de caso e recolher dados sobre o CTG, sua construção e arquitetura, além de entrevistar os representantes administrativos de cada centro.

Como 3ª etapa, verificou-se como se constituía a comunidade gaúcha na Região Metropolitana do Recife, com dados demográficos, bibliográficos, iconográficos e entrevistas.

Na 4ª etapa, foram feitos questionários on-line (apêndice A) para o público do CTG Rincão dos Guararapes visando pesquisar sobre a comunidade gaúcha na RMR e entrevistas (apêndice B) com representantes de todos os níveis hierárquicos do Movimento Tradicionalista Gaúcho procurando reforçar a necessidade de se ter um espaço para as manifestações culturais gaúchas. Através dos dados obtidos e de posse dos resultados, que levaram a conclusão da real necessidade de um CTG na RMR, foram aprofundados os estudos de caso, tabulação, análise dos resultados e discussão para estabelecer as diretrizes projetuais da construção de um CTG na RMR.

Assim, a estruturação dos capítulos se deu da seguinte maneira: O capítulo 1, consiste em uma introdução ao trabalho de pesquisa; o capítulo 2 'Cultura e seus conceitos' é um capítulo teórico onde se define o que se entende como cultura, interculturalidade, herança cultural e as classificações de cultura.

O terceiro capítulo chamado de 'Cultura Gaúcha' fala sobre o gaúcho e suas características, suas influências, sua cultura e as práticas culturais como culinária, vestimenta, música e danças típicas gaúchas; e finaliza-se descrevendo sobre a migração dos gaúchos.

No quarto capítulo 'Centro de Tradições Gaúchas' é definido o que é um centro cultural, o que é CTG, suas características e práticas culturais que são efetuadas nele. Define-se também como surgiu o primeiro CTG e a organização do movimento tradicionalista.

No capítulo cinco, 'a comunidade gaúcha na Região Metropolitana do Recife', encontra-se dados sobre a população gaúcha na RMR e um breve histórico do CTG Rincão dos Guararapes de Recife. Neste capítulo verifica-se a demanda por um CTG através de dados de público nos eventos, questionários e entrevistas.

Ao longo da Pesquisa, com a confirmação da necessidade de se ter uma sede para o CTG Rincão dos Guararapes, foram realizados 3 estudos de caso para auxiliar na produção das diretrizes projetuais da sede do CTG Rincão dos Guararapes. Um dos estudos de caso é do Rio Grande do Sul para ter uma noção de como é um CTG no seu local de origem. O segundo foi de Brasília, pra estudar um CTG fora da região sul e que tenha um funcionamento tão forte quanto os do sul do país e o último estudo de caso foi um CTG no Nordeste com uma realidade mais próxima do CTG Rincão dos Guararapes. Sendo eles CTG Lalau Miranda de Passo Fundo – RS, CTG Estância Gaúcha do Planalto de Brasília - DF e o CTG Saudades da Querência de Cabedelo – PB.

Foram observados os aspectos arquitetônicos como a estrutura, materiais de construção e de revestimento utilizados, assim como usos e programa arquitetônico. Esses dados visam auxiliar, juntamente com o restante do trabalho de pesquisa, a elaboração das diretrizes projetuais para um futuro projeto da sede do CTG Rincão dos Guararapes na Região Metropolitana do Recife, no capítulo 7.

## 2. A CULTURA E SEUS CONCEITOS

A cultura é o que difere o ser humano dos animais, pois apenas o homem possui, cria e transmite cultura. Apesar de pesquisas que afirmam que haja cultura no mundo animal, trata-se de uma cultura biológica, vinda dos instintos animais, totalmente diferente da humana que usa além dos instintos, a racionalidade, os sentimentos e etc. (Barsa, 1998, p. 34)

Ao pesquisar o significado e a origem da palavra 'Cultura' logo se vê que existe certa complexidade, pois possui algumas variações do sentido da palavra. De acordo com o Dicionário Etimológico, o significado pode variar de cultivar a mente a atividades agrícolas, como se pode observar no trecho a seguir.

Do latim cultura, culturae, que significa "ação de tratar", "cultivar" ou "cultivar a mente e os conhecimentos". Originalmente, a palavra culturae se originou a partir de outro termo latino: colere, que quer dizer "cultivar as plantas" ou "ato de plantar e desenvolver atividades agrícolas". (Dicionário Etimológico, 2017).

Além das divergências na etimologia, atualmente a palavra é usada em diversos ramos do conhecimento e para cada caso tem um sentido específico. Em relação à antropologia, uma das primeiras definições é do inglês Edward Burnett Tylor, no livro *Primitive Culture* de 1871. Segundo o autor, "Cultura ... é o complexo na qual estão incluídos conhecimentos, crenças, artes, moral, leis, costumes e quaisquer outras aptidões e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade" (Tylor apud Barsa 1998, p.33). Na definição de Tylor podemos considerar como cultura tudo que o ser humano produz em meio a uma sociedade, desde o conhecimento, algo não material, até as artes, algo palpável e material.

Jean Christophe dá ênfase às formas de manifestação cultural através das artes entre elas a arquitetura.

A cultura característica e original de um povo: é na estatuária e na pintura, **na arquitetura** e nas artes decorativas, na música, nas artes maiores e menores que cada povo encontra como que uma linguagem, uma escritura figurada, ou um meio de expressão de seus

pensamentos, de suas necessidades e aspirações. (CHRISTOPHE apud AZEVEDO, 1944, p. 244) grifo da autora.

Já para o Agustí Nicolau Coll, cultura não é apenas algo que se produz em meio à sociedade como Tylor, mas também é um veículo para os povos se afirmarem perante ela e garantir sua reprodução e permanência no tempo. Assim como todo o modo de vida que não se limita apenas as artes, crenças e folclore, a cultura também se processa na área econômica, social, política, religiosa, medicinal, etc. Ele ainda colocava que cada cultura possui um ponto de vista em relação a realidade determinada pelo contexto e pela história (COLL, 2002).

Percebe-se assim, que cada grupo social possui sua cultura, e dentro dela se estabelece um 'padrão cultural' que expressa a soma das atividades, com todos os elementos culturais tais como os atos, ideias, objetos. "É aquela configuração exterior que uma cultura apresenta, traduzindo o conjunto de valores que expressa essa mesma Cultura" (BARSA, 1998, p. 37). Através de padrões culturais a sociedade passa de geração em geração sua cultura deixando de herança.

A herança cultural vem naturalmente do grupo social onde a pessoa se insere, recebe a influência cultural dos grupos sociais desde quando nasceu e continua por todos os lugares e contatos diferentes que conheceu, acrescentando ou substituindo valores, crenças e costumes.

Pode-se dividir a aquisição da cultura por dois métodos a '*aquisição pelo contato*' e como '*processo de transculturação*'. O primeiro trata-se de quando se conhece e convive com outras culturas e se adquire certos elementos da cultura diferente, o segundo é quando se tem a troca recíproca de valores culturais entre duas ou mais culturas. Com isso, e por diversos motivos, a cultura está em constante modificação, aperfeiçoando-se e desenvolvendo-se, através de novos valores adquiridos, troca ou desaparecimento de outras, mesmo quando as mudanças não são nitidamente percebidas pelas pessoas do grupo. Um dos motivos que faz com que isso aconteça é que a continuidade da cultura não depende apenas de uma pessoa ou uma geração, mas é

transmitido entre gerações. A cultura é perene na sociedade mesmo sofrendo modificações (BARSA, 1998).

### **Classificações da cultura**

O sociólogo William Fielding Ogburn classifica a cultura em material e não-material ou espiritual. A primeira são todos os elementos que possuem uma representação efetiva em algum objeto ou fato. A segunda seria as concepções e ideias criadas pelo homem podendo não concretizar-se em fatos ou objetos. (OGBURN, 1922).

Agustí Nicolau Coll propõe outra classificação da cultura: Para ele, se divide em três níveis estruturais, sendo o primeiro nível a respeito dos valores e crenças; o segundo são as instituições como concretização estrutural dos valores, crenças e onde se desenvolve as práticas concretas; o último focaliza-se nas práticas concretas do cotidiano nos diversos âmbitos da realidade, que são os elementos mais visíveis das culturas. (COLL, 2002, p. 33).

Para a presente pesquisa serão trabalhados os elementos materiais e não-materiais da cultura, descrito por Ogburn. Em relação aos níveis de Coll, não será abordado o conteúdo do primeiro nível estrutural, sobre valores e crenças, mesmo reconhecendo sua existência e importância para cultura. Serão abordados o segundo e o terceiro nível, pois se refere às instituições, que neste projeto relaciona-se ao Centro de Tradições Gaúchas, além das práticas culturais que se dão neste centro.

### **Diversidade cultural e globalização**

“Cada cultura é resultado de uma história particular, e isso inclui também suas relações com outras culturas, as quais podem ter características bem diferentes” (SANTOS, 2006, p. 07). Entre as sociedades, a diversidade cultural é algo natural. Mesmo com a origem biológica comum, os grupos se desenvolvem em ritmos diferentes, cada um tem sua história, seus costumes e tradições.

Segundo Coll, a diversidade cultural é a expressão da vontade do ser, a real expressão da criatividade mais profunda do ser humano que se constrói e

situa-se em determinado tempo e espaço, e que sem ela o ser não faz sentido. Coll também defende que as diferenças devem ser uma realidade a serem aceitas, não apenas por tolerância, mas por reconhecer o outro “[...] como realidade plena, contraditória, como portador de saber, de conhecimentos e práticas por meio dos quais ele é e tenta ser plenamente” (COLL, 2002, p. 41).

Essas diversidades ficam cada vez mais expostas e à mercê da modernidade, onde as culturas recebem uma grande influência da globalização, como afirma Anthony Giddens “A modernidade é inerentemente globalizante” (1991, p.60) e define a globalização como:

[...] a intensificação das relações sociais em escala mundial, que ligam localidades distantes de tal maneira que acontecimentos locais são modelados por eventos ocorrendo a muitas milhas de distância e vice-versa. (GIDDENS, 1991, p. 60).

Para Coll a globalização é um tanto perigosa, pois ela pode ser a “[...] última etapa do processo de homogeneização cultural iniciado com a modernidade ocidental há pelo menos duzentos anos” (COLL, 2002, p. 20). O autor afirma também, que o fato de que o mundo é culturalmente diverso não deve ser ignorado e que:

A humanidade enfrenta a opção entre sacrificar a diversidade cultural no altar da globalização ou, ao contrário, fazer do diálogo intercultural um instrumento a serviço do enriquecimento e do conhecimento mútuo entre culturas, passo fundamental para assegurar a possibilidade de um mundo justo, em paz e harmonia, aproveitando alguns dos instrumentos que a globalização tem desenvolvido (COLL, 2002, p. 21).

Esse fenômeno da globalização vem se intensificando desde os anos 70, aumentando tanto o alcance quanto o ritmo da integração global, acelerando os fluxos e os laços entre nações, em que atualmente é intensificada pelos meios de comunicação modernos como a internet, redes sociais e etc. (HALL, 2005)

A globalização com a interação entre povos afetou e afeta as culturas de todas as partes, e como visto, temos que cuidar para esse fenômeno não deixar as culturas homogeneizadas e preservar a diversidade.

## **Pluralismo cultural e interculturalidade**

O pluralismo cultural defende as diversas culturas, não apenas reconhecendo e defendendo, mas também negando qualquer tipo de desejo de unidade cultural, generalização, sistema universal e padronização da cultura. O pluralismo cultural respeita cada cultura, sem isolar cada uma, mas defendendo a abertura a outras realidades, promovendo a interculturalidade.

Interculturalidade é o “[...] encontro de culturas que se realiza em cima de bases, fundamentos, matrizes ou lugares únicos de cada uma das culturas, em presença ou a partir de um horizonte comum que não pertença com exclusividade a nenhuma delas” (COLL, 2002, p. 50). Sem pressupor que uma cultura é maior que a outra, considerando suas diferenças, e não se baseando aos critérios e valores de apenas uma.

Reinaldo Matias Fleuri resume interculturalidade como:

A interculturalidade refere-se a um complexo campo de debate entre as variadas concepções e propostas que enfrentam a questão da relação entre processos identitários socioculturais diferentes, focalizando especificamente a possibilidade de respeitar as diferenças e de integrá-las em uma unidade que não anule. (FLEURI, 2004)

Apesar de reconhecer a existência de uma vasta amplitude de elementos referentes a cultura, este trabalho não tem como ambição contemplar toda a diversidade do tema, mas tomará como objeto de estudo a cultura gaúcha, entendendo a cultura como hábitos, costumes, artes, principalmente em relação às praticadas dentro dos Centros de Tradições Gaúchas e a arquitetura delas. Serão trabalhados os conceitos de cultura, classificações de cultura, herança cultural, pluralismo, interculturalidade os quais foram definidos neste capítulo e serão retomados ao longo da pesquisa.

### 3. CULTURA GAÚCHA

Este capítulo abordará sobre o gaúcho, a cultura gaúcha e suas práticas culturais que servirá de base para identificar as atividades feitas dentro de um Centro de Tradições Gaúchas.

#### 3.1. Os gaúchos e sua cultura

Os gaúchos ou sul-rio-grandenses possuem suas peculiaridades e características próprias que os diferem bastante do restante dos povos do país, o que o torna de fácil reconhecimento. Um povo que recebeu grande influência europeia, que tem uma ligação forte com a terra natal e muito orgulho no peito.

A influência europeia no Rio Grande do Sul se dá pelo fato de no fim do século XIX, ter recebido um grande fluxo de imigrantes europeus, o que resultou numa taxa maior de estrangeiros no estado em relação aos imigrantes dos outros estados brasileiros, no início do século XX. Porém em 1990 essa proporção se inverteu, causada pelo fim do programa de colônias agrícolas, o que fez diminuir a entrada de estrangeiros no estado.

Foi um período de grande número de colônias introduzidas na região, o que proporcionou ao estado um grande pluralismo cultural, pois tinham as culturas dos brasileiros, indígenas, negros, açores, espanhóis, italianos, alemães, austríacos, franceses, suíços entre outros imigrantes atuantes, e a influência dos países vizinhos Uruguai e Argentina, em um só lugar, o que proporcionou uma interculturalidade única, e que contribuiu na construção da cultura e das tradições gaúchas.

O sentimento de apego à terra já era percebido desde o século XIX, quando crescia na população uma atração pelo campo, seu pago<sup>1</sup>, sua querência<sup>2</sup>, aos costumes e lidas<sup>3</sup> do campo. Hélio Moro Mariante no seu livro 'História do tradicionalismo Sul-rio-grandense' justifica esse amor do gaúcho com a terra natal por conta do orgulho de ter um povo forte que conseguiu defender seu território em batalhas, como podemos ver no trecho a seguir:

---

<sup>1</sup> Lugar de nascimento; cidade, município, região natal.

<sup>2</sup> Local querido, que se quer bem, seja a terra natal ou local que se está.

<sup>3</sup> Trabalho.



Este sentimento de apego ao seu torrão natal, sua auto-afirmação de suficiência, este telurismo congênito foram-lhe inculcados, sem dúvidas, pela aguerrida participação dos seus maiores nas constantes lutas mantidas para a demarcação e manutenção das lindes meridionais de sua pátria, onde interesses alienígenas de além-mar queriam fazer valer o seu domínio. (MARIANTE, 1976, p. 5)

O gaúcho tem em si um sentimento de amor e orgulho muito forte pela terra, pela sua história, pelas conquistas dos antepassados, de memórias que de certo modo são romantizadas e nostálgicas. Como o antropólogo Rubem Oliven afirma: "Toda a questão do gauchismo está ligada a uma nostalgia, está ligada à ideia de um tempo heroico que existiu e que se perdeu, mas se quer resgatar [...]" (A conquista do Oeste, 2004).

Este sentimento é tão profundo, contagiante e perceptível que Jorge Leonel Moreira de Bruno (gaúcho em Manaus) diz que o movimento gaúcho quase que é uma 'epidemia', pois contagia a todos e não importando se é gaúcho ou não. Esse fato é comprovado pela relevante presença dentro dos Centros de Tradições Gaúchas de pessoas que não nasceram no Rio Grande do Sul, mas gostam e participam ativamente no tradicionalismo gaúcho, vestindo as roupas típicas, apreciando e dançando músicas gaúchas, comendo as comidas típicas e mateando<sup>4</sup> em igualdade com os gaúchos (A conquista do Oeste, 2004).

A cultura e o tradicionalismo gaúcho tem uma força fantástica que é passada de geração em geração. Os filhos acabam pegando e compartilhando com os pais o amor à tradição, como se de certa maneira fosse herdado, recebendo desde pequeno a mensagem de que eles têm uma ligação com Rio Grande do Sul, mesmo estando distante, até para os que não nasceram e por vezes nem mesmo foram ao Rio Grande do Sul. Este afeto é tão forte que acabam sendo considerados mais gaúchos que os gaúchos propriamente ditos. É o que podemos chamar de herança cultural, essencial para a continuidade da cultura, pois sem a transmissão de uma geração para outra a cultura e as tradições estão fadadas ao esquecimento.

---

<sup>4</sup> Tomando chimarrão.

Sobre esse assunto o jornalista Jakzam Kaiser fala que "Os filhos de gaúchos que nascem fora do Rio Grande do Sul se dizem gaúcho. É como se o ser Gaúcho fosse condição hereditária ou genética", fala também que "Gaúcho fora do Rio Grande do Sul necessariamente não é a pessoa que nasceu no Rio Grande do Sul, gaúcho é a pessoa que se diz gaúcho ou que cultua as tradições gaúchas" (A conquista do Oeste, 2004). O que demonstra que a palavra 'gaúcho' possui um significado muito maior que apenas um gentílico de quem nasce em um estado, mas que é denominação das pessoas que são tradicionalistas, que cultivam a cultura gaúcha, que possuem no peito o mesmo orgulho dos gaúchos pela sua história, cultura e terra. Um dos líderes do Movimento Tradicionalista Gaúcho, Paixão Côrtes, afirma que pessoas que nascem no Rio Grande do Sul são sul-rio-grandenses e gaúcho é quem conhece sua origem, quem preserva a identidade da terra, seus valores e suas manifestações e completa dizendo que "Gaúcho é um estado de espírito, não é um nascer, é querer ser". (HOFMEISTER, 2014, p. 9)

Apesar disso, o termo "Gaúcho" já teve um significado pejorativo. Mesmo com muita divergência da origem da palavra e seu significado, os gaúchos se envergonham de um dia serem comparados com "vagabundo, contrabandista, teatino, coureador, caçador de gado chimarrão, etc", porém "[...] preferimos dizer que o gaúcho é o vaqueiro do sul - um tropeiro que canta a sua terra e sua gente" (LAMBERTY, 1989, p. 15).

O termo foi mudando seu sentido com o tempo, e através do Movimento Tradicionalista Gaúcho, tem sua valorização e enaltecimento. A mudança foi tão forte que gaúcho se tornou oficialmente um dos gentílicos de quem nasce no estado do Rio Grande do Sul, assim como sul-rio-grandense. Para Lamberty, o Gaúcho possui diversas qualidades, entre elas a facilidade de dominar as lidas do campo, domando, tropeando e carneando. É um ser amigável, e muito enaltece dizer que suas qualidades são a valentia, a determinação e também que são excelentes soldados. (LAMBERTY, 1989, p. 15 e 16).

As qualidades e características dos gaúchos não param. Foram se acumulando os adjetivos, entre as obras estudadas, alguns são um tanto que

exagerados, mas cada historiador, folclorista e sociólogo têm suas opiniões e visões diferentes. A maioria caracteriza o gaúcho como sendo forte, guerreiro, corajoso, determinado, persistente, desbravador, pioneiro, trabalhador, empreendedor, orgulhoso, saudosista, bairrista, otimista, confiável entre outros. Mariante define o gaúcho tradicionalista consciente como sendo:

[...] aquele que faz das virtudes herdadas dos seus ancestrais o seu ponto de honra. A hospitalidade gaúcha, tão cantada e decantada, o valor da palavra empenhada, a paixão pela liberdade, a sinceridade de propósitos, o devotamento pela dignidade pessoal, o amor à pátria comum, tudo isso pertence ao catecismo tradicionalista, ao seu código de honra. (MARIANTE, 1976, p. 14)

### **Práticas culturais**

A cultura gaúcha tem várias particularidades, seja na roupa, na comida, nas danças, nos costumes. Dois dos primeiros e maiores pesquisadores da cultura gaúcha foram Paixão Côrtes e Barbosa Lessa, que viajaram por todo o Rio Grande do Sul coletando dados, conversando com os mais velhos e documentando os fatos, os achados, as roupas, comidas, danças, músicas e todos os tipos de manifestações culturais do estado.

A parte de vestuário típico é chamada de 'pilcha', que é um assunto muito pesquisado, do qual existem diversos livros falando das roupas típicas gaúchas, sua evolução no tempo e manual dizendo o que pode e o que não pode ser usado em eventos oficiais do movimento tradicionalista gaúcho. Pois foi aprovada a Lei nº 8.813, de 10 de janeiro de 1989, em que oficializa a "Pilcha Gaúcha" como traje de honra, podendo ser utilizado em atos oficiais públicos ou privado.

A parte da pilcha gaúcha que é mais marcante é o lenço no pescoço, as calças largas – bombacha – e a bota do peão<sup>5</sup>. Em relação às prendas<sup>6</sup> se destacam os vestidos rodados, discretos, sem decotes e extravagância. Segue abaixo uma ilustração da evolução dos trajes gaúchos.

---

<sup>5</sup> Homem gaúcho.

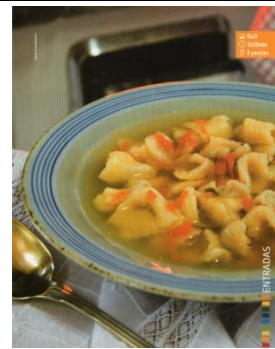
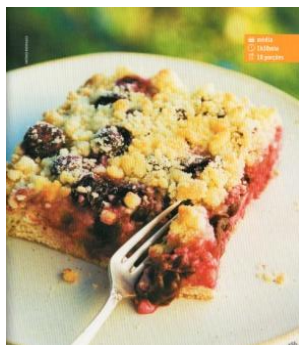
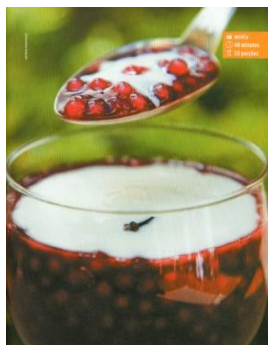
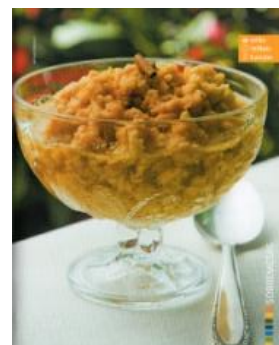
<sup>6</sup> Mulher gaúcha.

**Figura 1. Evolução dos trajes gaúchos**

Fonte: (ZATTERA, 2016)

Quando se fala da culinária gaúcha logo se pensa no churrasco, algo que os gaúchos sabem fazer muito bem, seja na churrasqueira, no fogo de chão ou no rolete, mas a carne não é o único alimento gaúcho. Tem o carreteiro, entrevero, polenta, pinhão, as massas, capelete, os doces como a cuca, sagu, ambrosia, grostoli, etc. Muitas das comidas têm influências europeias como italiana e alemã.

Foto 1. Pratos da culinária gaúcha.

**Churrasco de chão****Pinhão****Sopa de capelete****Cuca de uva****Sagu****Ambrosia**

Fonte: Pinhão - reprodução da internet; restante - (ABRIL, 2012)

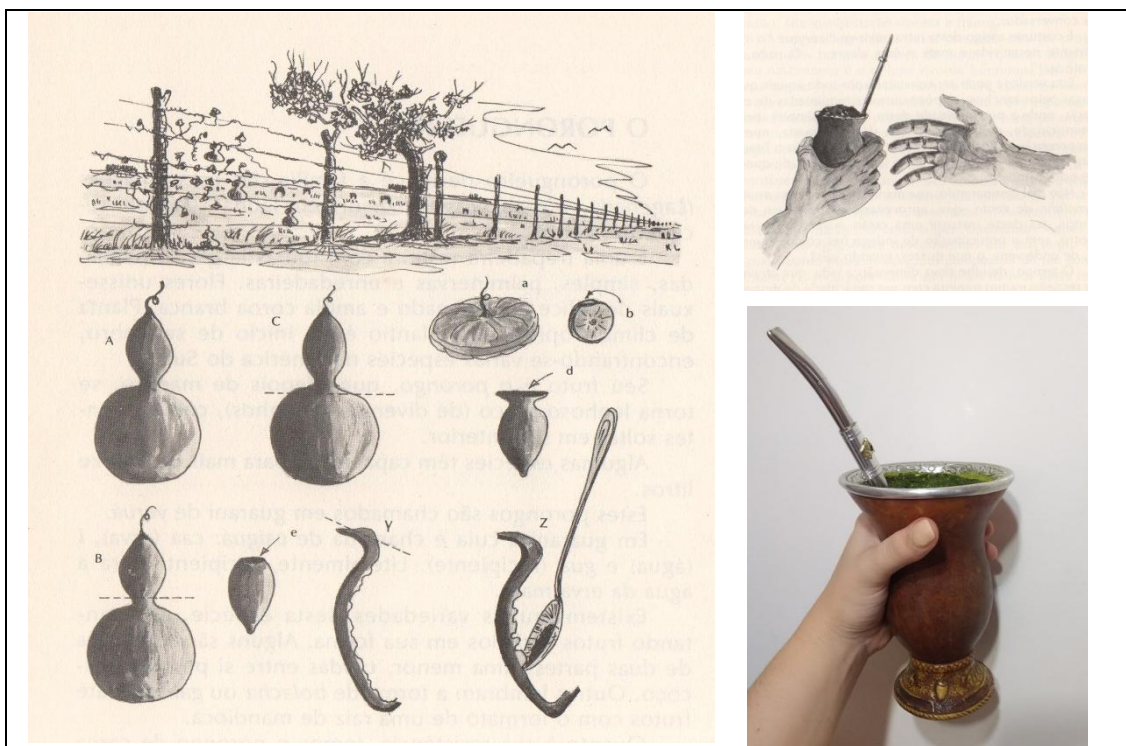
Em relação às bebidas tem-se os reconhecidos vinhos e cachaças gaúchas, *quentão*<sup>7</sup>, *graspa*<sup>8</sup>, etc. E a mais conhecida e ao ser vista, logo é associado ao gaúcho: o chimarrão ou mate; um chá feito da infusão de erva-mate, tomado em uma cuia (recipiente feito de porongo) e bomba (espécie de canudo para sugar o líquido) (ver Foto 2). O chimarrão é um dos maiores símbolos do tradicionalismo e da hospitalidade gaúcha. Lamberty o define como “Chimarrão – sangue verde do gaúcho. Fonte da mais pura seiva – sustentáculo de uma raça destemida” (LAMBERTY, 1989, p. 65). Fagundes destaca mais algumas qualidades da bebida.

<sup>7</sup> Vinho quente com especiarias.

<sup>8</sup> Aguardente da casca da uva.

No Rio Grande do Sul a hospitalidade é uma constante na vida do gaúcho. E o mate, quer no núcleo familiar, ou entre amigos, desempenha a função de agregador, harmonizando através do calor humano esta simbiose afetiva, pelo clima de respeito que floresce por entre os mates conversados (FAGUNDES, 1983, p. 34).

**Foto 2. Ilustrações da fabricação da cuia, entrega do mate e foto do chimarrão.**



Fonte: ilustrações (FAGUNDES, 1983, p. 80 e 33), foto da autora.

As danças gaúchas podem ser separadas em duas categorias: as danças de salão, que são dançadas em bailes, e que não possui uma coreografia pré-determinada, os dançarinos são independentes e seguem o ritmo da música com marcações de passos e de acordo com a desenvoltura do casal fazem floreios<sup>9</sup>. Os ritmos para essas danças são: xote, rancheira, vanerão, bugio, milonga, valsa etc. O outro tipo são as danças tradicionais ou folclóricas que são ensinadas e ensaiadas nas invernadas de dança<sup>10</sup> dos Centros de Tradições Gaúchas. Tais danças possuem uma coreografia que todos os dançarinos seguem com suas músicas e coreografias correspondentes. Algumas delas são: pézinho, maçanico, xote carreirinho,

<sup>9</sup> Giros e marcações diferenciados, que enfeitam a dança.

<sup>10</sup> Grupo de danças de um Centro de Tradições Gaúchas.



cana verde, tatu, caranguejo, balaio, sarrabalho, anú, tirana do lenço entre outras.

As danças gauchescas têm características marcantes como o espírito de fidalguia, o respeito à mulher e a margem que o gaúcho tem de expressar sua teatralidade. No livro de Paixão Côrtes e Barbosa Lessa escrito em sua jornada para resgatar as danças, eles afirmam que “Danças que sufoquem a teatralidade do gaúcho, ou que venha a colidir com o respeito que o gaúcho nutre pela mulher, jamais poderia ter vingado no ambiente gauchesco” (CÔRTEES e LESSA, 1955, p. 17).

**Foto 3. Dança gaúcha tradicional e de salão.**



Fonte: Acervo da autora, 2017.

As músicas, poesias e livros nativistas geralmente retratam a vivência do campo, a lida, a natureza, os sentimentos de amor, saudade e orgulho de ser gaúcho, do estado, da história e do pampa. As músicas possuem os ritmos já mencionados das danças de salão. Tanto na música como nos outros aspectos a influência dos imigrantes e ritmos de fora são muito fortes. Podemos destacar o ritmo bugio que é essencialmente gaúcho, Lamberty o descreve como: “[...] um ritmo musical eminentemente gaúcho. Rude e nativo como o próprio animal e altaneiro como o pago rio-grandense” (LAMBERTY, 1989, p. 73).

Os gaúchos se diferem da grande maioria dos brasileiros também pelos jogos. Os mais populares são de cartas como canastra e truco, e de bola como a bocha, que é uma competição entre duas pessoas ou duas equipes para ver quem consegue jogar a bola mais perto do bolim (uma bola menor) anteriormente lançada, são jogadas em canchas sintéticas ou naturais e que precisam ser bem planas (imagem a seguir).

**Foto 4. Jogos de bocha em cancha natural e sintética**



Fonte: <<https://sportsregras.com/boccha-jogo-regras-historia/>>;

<<http://www.alphavilletenisclub.com.br/?portfolio=boccha-2>> acessado em 09/05/18

Existe também o bolão que é muito parecido com o boliche, mas a cancha é diferente um pouco, como pode ver na imagem a seguir.

**Foto 5. Cancha de Bolão**



Fonte: <<http://www.fbrgs.com.br/home>> acessado em 09/05/18

Na parte da cultura campeira gaúcha, existem as cavalgadas, as competições de gineteada<sup>11</sup>, tiro de laço entre outros.

---

<sup>11</sup> Competição de montaria em cavalo xucro, selvagem.



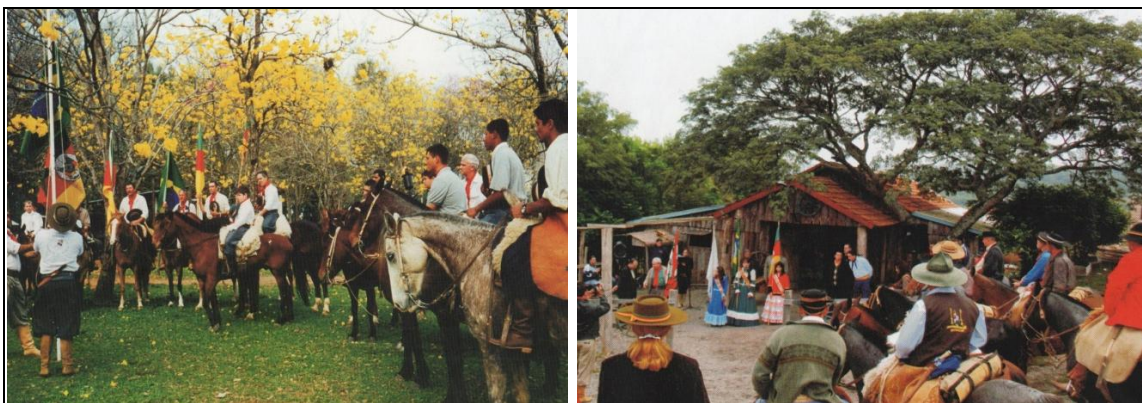
**Foto 6. Piquete em cavalgada e uma competição de gineteadas.**



Fonte: Piquete Sarandi, Santa Maria (LARANJEIRA, 2010) e arquivo da autora 2017.

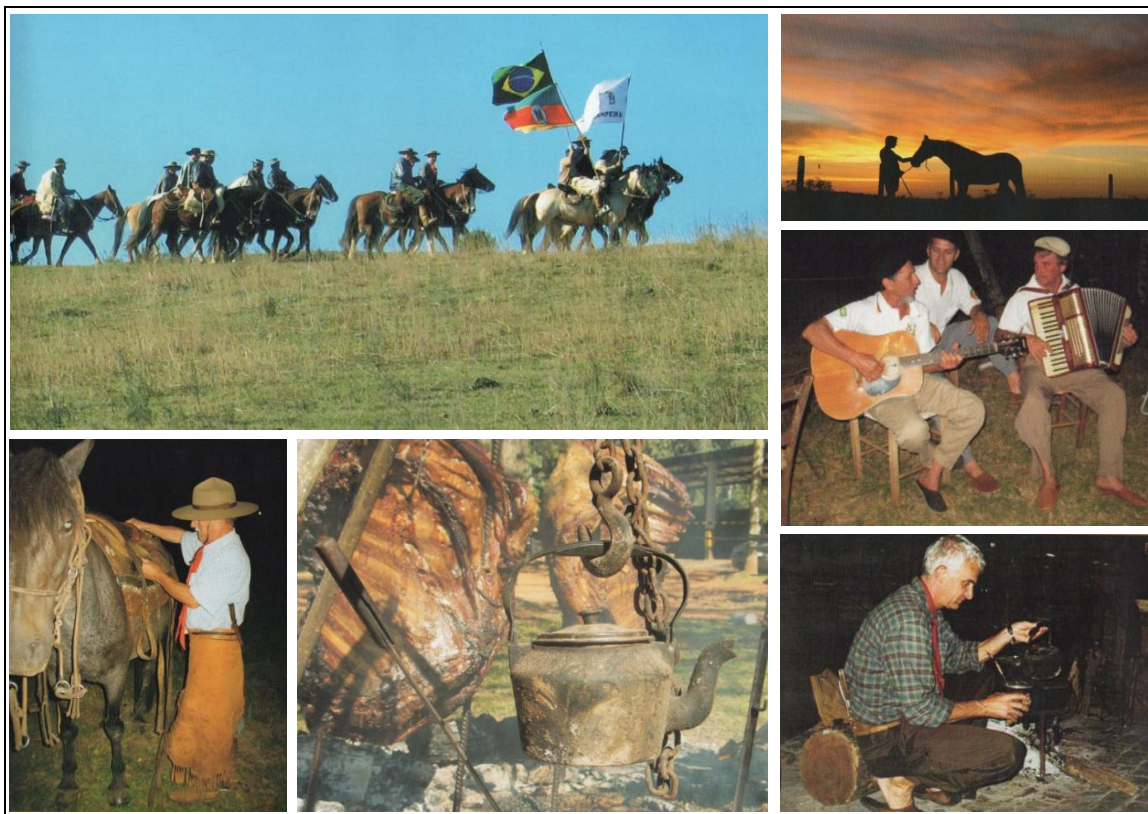
No calendário tradicionalista gaúcho a data mais importante é o 20 de Setembro, data que marca a semana farroupilha, onde são celebradas as conquistas e a bravura do povo gaúcho com desfiles, apresentações, shows e diversas comemorações. O destino de diversas famílias na semana farroupilha são os acampamentos farroupilhas onde se mudam e acampam por um dia a uma semana ou até um mês, para tentar resgatar a vivência dos antepassados e a tradição gaúcha.

**Foto 7. Abertura da semana farroupilha em Santa Maria**



Fonte: Santa Maria, RS, semana farroupilha de 2000 e 2008 (LARANJEIRA, 2010).

Foto 8. Imagens da vivencia do gaúcho do campo



Fonte: (LARANJEIRA, 2010)

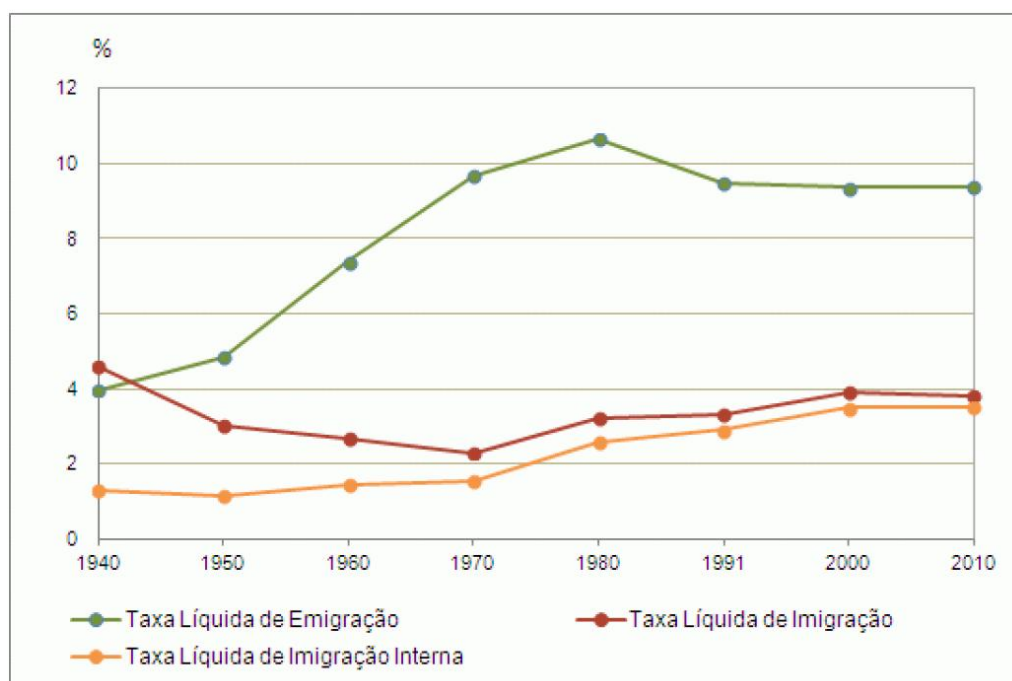
Foram abordadas algumas práticas e costumes gaúchos, não necessariamente criados por eles, pois muitos têm origem italiana ou alemã, mas fazem parte da cultura gaúcha por estarem presentes no cotidiano do gaúcho e não na maioria do Brasil. Este estudo serve para definir quais práticas dentre outras, um Centro de Tradições Gaúchas deve se preocupar em manter e pelo que Mariante afirma "[...] o tradicionalismo gaúcho que se há de eternizar, porque é autêntico e útil. É social, é cívico, é desportivo e é patriótico" (MARIANTE, 1976, p. 14).

### 3.2. Migração interestadual e preservação da cultura

Os gaúchos são reconhecidos por ser um povo valente, forte e desbravador, o que pode ser comprovado em números, pois de acordo com o censo de 2010 foram identificados 1.066.500 gaúchos residindo em outros estados brasileiros. Sendo a população residente no Rio Grande do Sul de 10.693.929 pessoas no censo do mesmo ano, ou seja, quase 10% da população do estado moram em outros estados.

A partir de 1940, os Gaúchos passaram a sair cada vez mais e desbravar os outros estados brasileiros, inicialmente para os mais próximos Santa Catarina e Paraná, mais tarde em torno de 1970 foram subindo para região Centro-Oeste, e se espalhando pelo Brasil. Essa migração em grande parte tem relação com as dificuldades de achar novas terras para começar ou expandir a agropecuária, pela falta de terra e pelos altos preços, o que os levou a ver a necessidade de sair de sua terra natal para prosperar. E assim o fizeram. O quadro a seguir demonstra a crescente emigração dos gaúchos e o mapa a seguir a distribuição dos gaúchos pelo Brasil.

**Quadro 2- Taxas de Emigração<sup>1</sup>, Imigração<sup>2</sup> e Imigração Interna<sup>3</sup> no Rio Grande do Sul - 1940 a 2010.**



Fonte: Jardim e Barcellos. Migrações no Rio Grande do Sul. VII Encontro Nacional Sobre Migrações de Tema Central: Migrações, Políticas Públicas e Desigualdades Regionais. *Apud* governo do RS

<sup>1</sup> Taxa líquida de Emigração = (naturais do RS residentes fora do Estado, exceto país

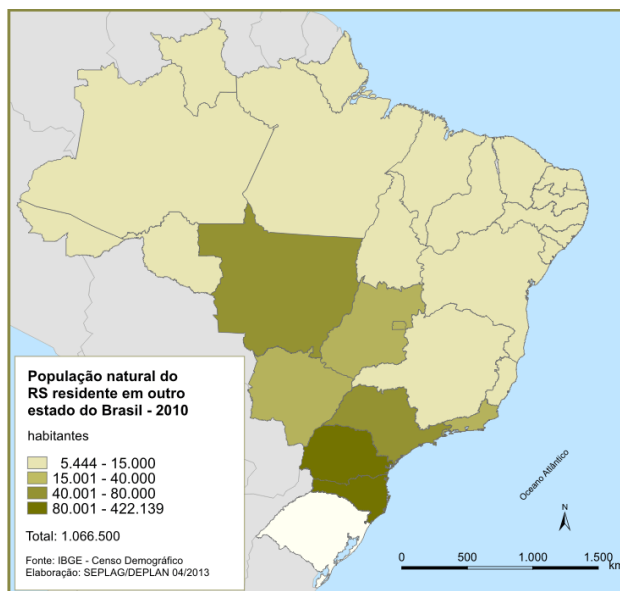


estrangeiro) / População total de naturais do RS, exceto o que residem em outro país)\*100

<sup>2</sup> Taxa líquida de Imigração = (não naturais do Estado residentes no RS, inclusive estrangeiros / População Total do RS)\*100

<sup>3</sup> Taxa líquida de Imigração Interna = (não naturais do Estado residentes no RS, exclusive estrangeiros / População Total do RS)\*100

### Quadro 3. Gaúchos que moram em outros estados do Brasil – 2010.



Fonte: <http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/migracoes> acessado em 02/05/2018

A série 'A Conquista do Oeste'<sup>12</sup> retrata esta saga dos gaúchos que perseguiram seus sonhos no rumo do oeste (migração gaúcha do século XX), mostrando as histórias, os desafios e os sucessos de gaúchos que fundaram cidades e as formas de superar a saudade do "pago". Que é possível verificar que muitos gaúchos migraram dos campos do RS para o campo de outros estados à procura de terras férteis e mais baratas, novas oportunidades e de melhorar de vida. Desbravando florestas, abrindo estradas, fundando escolas, igrejas e cidades, sendo fundamental para o desenvolvimento de diversas regiões. O meio encontrado para matar a saudade da terra natal foi através dos Centros de Tradições Gaúchas, demonstrando que o gaúcho sai do Rio Grande do Sul, mas o Rio Grande não sai dele. Mesmo as pessoas falando que não pretendem voltar a morar no Rio Grande do Sul, por já estarem

<sup>12</sup> 'A conquista do Oeste' é uma série produzida pela RBS Publicações e apresentada na RBS TV (rede de televisão do RS, afiliada a Rede Globo de Comunicações) em 13 episódios, gravada em 2004, em Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal, Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima e parte do Paraguai e da Bolívia.

estabilizados, as suas famílias estão naquele local e apesar do sentindo a saudade, eles só voltam para visitar e passear.

Pedro Simon em seu livro 'A diáspora do povo gaúcho' também retrata a bravura dos pioneiros e relata:

O que se percebeu durante a diáspora do povo gaúcho é que inúmeros dos nossos conterrâneos que - quando viviam no Estado nunca haviam se interessado pelo tradicionalismo - voltaram-se com grande interesse para a nossa cultura quando deixaram a querência natal. O mesmo ocorreu com seus descendentes, filhos e netos, mesmo já nascidos em outros Estados (SIMON, 2009).

A migração dos gaúchos ao restante do país é mais recente e em relação ao nordeste brasileiro, o Censo do IBGE aponta para uma presença expressiva da população gaúcha residente na Região Metropolitana do Recife (RMR). No ano 2000 essa população era de 3.151 pessoas, atingindo um total de 3.680 pessoas em 2010. Uma comparação entre as Regiões Metropolitanas do Nordeste mostra que a RMR é a segunda que mais abriga população de gaúchos, ficando atrás apenas da Região Metropolitana de Salvador, onde residem 4.981 pessoas nascidas no Rio Grande do Sul (quadro a seguir).

**Quadro 4 - Número de Sul-rio-grandenses morando nas Regiões Metropolitanas do Nordeste do Brasil.**

Regiões Metropolitanas do Nordeste	Ano	
	2000	2010
Salvador – BA	4.104	4.981
Recife – PE	3.151	3.680
Fortaleza – CE	2.872	3.230
Natal – RN	1.617	2.010
Maceió – AL	1.213	1.082
Grande São Luís - MA	476	1.026
João Pessoa – PB	-	2.252
Aracaju – SE	-	1.190
Campina Grande – PB	-	248
Agreste – AL	-	116

Fonte: IBGE - Censo Demográfico, 2010.

Também um comparativo entre a população gaúcha residente nos Estados do Nordeste, mostra que Pernambuco cai uma posição no ranking,

ficando com o terceiro lugar onde mais se abriga a população de gaúchos (quadro a seguir).

**Quadro 5 – Número de Sul-rio-grandenses morando nos estados do nordeste.**

Unidade da Federação	Ano	
	2000	2010
Bahia	10.628	13.963
Ceará	4.419	4.585
<b>Pernambuco</b>	<b>3.601</b>	<b>4.457</b>
Maranhão	2.327	3.650
Paraíba	1.444	2.692
Rio Grande do Norte	1.849	2.381
Alagoas	1.367	1.384
Sergipe	986	1.346
Piauí	801	1.326

Fonte: IBGE - Censo Demográfico, 2010.

Os dados atuais podem ter alterações, pois os dados coletados pelo censo demográfico do IBGE são de 2010 e o próximo censo será apenas em 2020. Mas como pode ser demonstrado Pernambuco tem um número elevado de 4.457 gaúchos e se forem levados em consideração os nascidos em Santa Catarina e Paraná, além de pessoas de outros estados que também se identificam com a cultura e tradições gaúchas esse número cresce ainda mais.

## 4. CENTRO DE TRADIÇÕES GAÚCHAS (CTG)

Neste capítulo será explicado o que é um Centro de Tradições Gaúchas e suas características, inicialmente definindo o que é um Centro Cultural.

### 4.1. Centros culturais

Centro Cultural está inserido no conceito de Espaços Culturais, a área do campo de Arquitetura onde está inserida nessa pesquisa. O Ministério da Cultura, através da cartilha de metas do Plano Nacional de Cultura, estabelece espaços culturais como um tipo de equipamento que proporciona integração e democratização da cultura. Como pode-se ver no trecho a seguir:

“Espaços culturais – como museus, teatros, salas de espetáculos, arquivos públicos, centros de documentação, cinemas e **centros culturais** – são locais de trocas e de disseminação da cultura. Eles contribuem para democratizar a cultura e para integrar populações, tanto de áreas periféricas como centrais, pois oferecem aos cidadãos acesso a bens e serviços culturais.” (CULTURA, 2013) destaque da autora.

Em relação aos centros culturais, Renata Ribeiro Neves diz em sua tese ‘Centro Cultural: a Cultura à promoção da Arquitetura’ que “centro de cultura é um espaço que deve construir laços com a comunidade e os acontecimentos locais [...]”, e que deve funcionar com objetivo de informar, integrar e promover a cultura democraticamente (NEVES, 2013, p. p. 1). Além disso, afirma também que:

“Os centros culturais são instituições criadas com o objetivo de se produzir, elaborar e disseminar práticas culturais e bens simbólicos, obtendo o status de local privilegiado para práticas informacionais que dão subsídios às ações culturais. São espaços para se fazer cultura viva, por meio de obra de arte, com informação, em um processo crítico, criativo, provocativo, grupal e dinâmico.” (NEVES, 2013, p. p.2)

Entendendo assim o Centro Cultural como um local e instituição que promova a informação, cultura e suas práticas, no caso específico de um centro cultural para a cultura gaúcha, já existe uma tipologia específica pra tal, o qual seria o Centro de Tradições Gaúchas, que possui uma estrutura administrativa ou instituição jurídica definida e uma tipologia construtiva de um

galpão. Segundo o presidente do MTG-RS<sup>13</sup>, a estrutura física de um CTG corresponde a um galpão de estância e que é desse modo que está definida no imaginário popular.

#### **4.2. CTG, origem e expansão**

Como já foi falado, o CTG é um Centro Cultural específico para as tradições gaúchas. A partir deste subcapítulo será tratado sobre o surgimento do movimento tradicionalista gaúcho que acabou criando o primeiro CTG, como também a organização do movimento, as características do CTG e as atividades realizadas nele.

#### **Primórdios do Movimento Tradicionalista ao 1º CTG**

Os primórdios do tradicionalismo gaúcho foram marcados pelo “ciclo dos grêmios e clubes gaúchos” durante o período de 1898 a 1910 (segundo Paixão Côrtes). Que tentavam manter a cultura do gaúcho mesmo durante uma época onde ficava cada vez mais comum o sentimento de vergonha em relação às pessoas do campo, dos trajes típicos como a bombacha e das ditas “velharias” (CÔRTEZ, 2001).

O pioneiro foi o Grêmio Gaúcho de Porto Alegre, fundado em 22 de Maio de 1898, pelo João Cezimbra Jaques. Em seguida apareceram outros como a União Gaúcha de Pelotas, criado no dia 10 de setembro de 1899, o Grêmio Gaúcho de Santa Maria, no dia 12 de outubro de 1901 entre outros. Ao ler os anexos do livro ‘Cadernos Gaúchos 1’ de Hélio Moro Mariante observa-se no anexo nº1, que refere-se ao Livro do estatuto do Grêmio Gaúcho de Porto Alegre e pode-se comprovar que o Grêmio possuía uma sede própria e que não existia nenhum tipo de restrição e de preconceito do clube para seus sócios, pois está escrito na Constituição que o Grêmio Gaúcho é uma sociedade civil com personalidade jurídica “[...] sem distinção de nacionalidade, sexo, culto religioso ou político e tem por objetivo congregar seus associados

---

<sup>13</sup> Movimento Tradicionalista Gaúcho do Rio Grande do Sul, será explicado mais adiante.



para fins recreativos, culturais, esportivos e especialmente cultivar as tradições gaúchas" (MARIANTE, 1976).

Décadas depois do ciclo de grêmios e clubes, ainda se formavam esses clubes como a Sociedade Gaúcha Lombagrandense, em 31 de janeiro de 1938, no município de São Leopoldo, onde fica uma colônia de nação alemã, onde podemos comprovar a interação entre culturas do movimento, através do trecho de Hélio Morro Mariante:

A criação dessa entidade já revela a profunda aculturação entre povos de origens étnicas diversas e, o que é mais importante, a poderosa influência da tradição gaúcha, capaz de entusiasmar homens de outras etnias e sobrepujar, mesmo, como de fato aconteceu, no que diz respeito a usos e costumes, os já seculares dessas correntes imigratórias (MARIANTE, 1976, p. 9)

O Clube Farroupilha de Ijuí, fundado em 19 de outubro de 1943, também é de um município de colonização alemã juntamente com a italiana onde também é feita a interculturalidade. Pelos anexos de Mariante dá para se perceber que o Clube Farroupilha de Ijuí possuiu uma sede e mostra que a finalidade do clube seria “[...] congregar elementos que conservem o pendor e as tradições gauchescas, a fim de cultivar os costumes da nossa gente campeira [...]”, além de fazer festas cívicas e recreativas, e em todo ano no dia 20 de setembro fazer uma programação mais gauchesca.

As entidades pioneiras tiveram intensas atividades nas três primeiras décadas de sua existência, mas com o decorrer do tempo as suas atuações foram diminuindo, e as atividades tradicionalistas gaúchas foram se diluindo entre as ações recreativas comuns da sociedade. Além disso, os clubes e grêmios não quebraram fronteiras, pois eles se delimitavam em ações dentro de suas cidades.

Com o acontecimento da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) houve a crescente difusão das informações, gerada pela globalização, onde se teve a forte divulgação e valorização das “manifestações alienígenas”, da cultura europeia e principalmente norte americana, que chegou a todo o Brasil, onde se começou a ver principalmente nas gerações mais novas, a supervalorização

da cultura estrangeira e a negação das culturas locais, as tradições dos estados, sem exceção da Gaúcha.

Para ir de contraponto à imposição da cultura externa e para que se tenha a retomada da cultura local, se iniciou no Colégio Estadual Júlio de Castilho, de Porto Alegre, através da iniciativa dos jovens estudantes secundaristas, maioria oriundos do interior do Estado, zona da campanha, o movimento em exaltar as tradições locais, a valorização do homem do campo e a cultura gaúcha. Assim foi criando em 1947 o Departamento de Tradições Gaúchas do Grêmio estudantil Júlio de Castilho.

Paixão Côrtes, um dos idealizadores e precursor do movimento gaúcho, comenta sobre o que o grupo tinha em mente para criação deste departamento: “[...] a preocupação principal era preservar, desenvolver e proporcionar uma revitalização a cultura popular rio-grandense, interligando nossa história, mais valorizada, no contexto da cultura brasileira”, através de reuniões culturais, sociais e recreativas, lutando pelo “[...] direito de fixar as coisas das raízes rio-grandenses, de valoriza-las, de projetá-las, sem insurgir-se contra o desenvolvimento, o progresso, a liberdade, o bem-estar social e a evolução” (CÔRTEZ, 2001, p. 8).

Um grupo de oito jovens, entre eles alguns do departamento tradicionalista, todos trajando as roupas típicas gauchescas e montados em cavalos com encilhadas tipicamente campeiras, formaram o “Piquete da Tradição”, o que mais tarde se tornaria um marco na história tradicionalista e seria conhecido como o “Grupo dos Oito” (foto 10). Realizaram a I Ronda Gaúcha do Colégio Júlio de Castilho, em guarda equestre para acompanhar os restos mortais de David Canabarro, general farrapo.

**Foto 9. O Grupo dos Oito.**



Fonte: <http://www.mtg.org.br/historico/222> acessado: 16/01/18

O Grupo dos Oito era composto por João Carlos Paixão Côrtes, Antonio João de Sá Siqueira, Fernando Machado Vieira, João Machado Vieira, Cilço Campos, Ciro Dias da Costa, Orlando Jorge Degrazzia e Cyro Dutra Ferreira.

No dia 7 de Setembro de 1947 foi criada a Chama Crioula, produzida a partir de uma centelha da chama da pátria, retirada por Paixão Côrtes na pira da Pátria momentos antes da sua extinção. A chama foi levada para o “Julinho” onde acenderam o Candeeiro Crioulo que mantiveram aceso até as comemorações do dia 20 de Setembro.

A Chama Crioula: símbolo de união entre os povos. A originalidade da Chama Crioula e da Ronda Crioula anuncia que o tradicionalismo é um processo e não um evento. Não é só um acontecimento. É uma cultura e um culto (CÔRTEZ, 2001, p. 22).

O Grupo dos Oito e os outros alunos que formavam o Departamento de Tradições Gaúchas do Colégio Júlio de Castilho se juntaram com novos integrantes, com mesmo ideal de preservar a cultura gaúcha, e fundaram o primeiro Centro de Tradições Gaúchas, o ‘35’ CTG, no dia 24 de Abril de 1948, localizado em Porto Alegre. Este CTG passou a ser alvo de atenções do governo, imprensa, intelectuais e o povo em geral, o que ajudou a crescer e a dar potência a esse Movimento Tradicionalista Gaúcho.

Agora fixava-se um momento histórico. Surgia uma sigla desconhecida na vida social brasileira: CTG, traduzindo uma entidade social, cultural e cívica diferente

do registro civil, com o nome de CENTRO DE TRADIÇÕES GAÚCHAS. (CÔRTEZ, 2001, p. 10)

O 35 CTG foi o pioneiro na formação dos Centros de Tradições Gaúchas como entidade cultural, estrutura administrativa e infraestrutura que serve de exemplo e que é seguida até hoje. Nas nomenclaturas administrativas foram colocados os nomes que são usados no campo como patrão, capataz, sota-capataz e agregado das pilchas substituindo os títulos de presidente, vice-presidente, secretário, tesoureiro, etc. Os conselhos deliberativos e consultivos foram chamados de conselho de vaqueanos, os departamentos foram nomeados de Invernada, enfim todas as nomenclaturas são referentes a algo na organização rural.

O CTG além de modificar as nomenclaturas administrativas, também propôs um cronograma de eventos, não apenas no âmbito recreativo como festas e bailes, mas também na busca da informação através de palestras, pesquisas que resgatassem a história, as práticas culturais e tudo que fizesse parte da cultura e tradição gaúcha.

Segundo Mariante, o Movimento Tradicionalista realmente começou a conquistar o sentido de movimento após a fundação do 35 CTG em Porto Alegre. Segundo ele, são características de um movimento: a direção, o sentido, a velocidade e a aceleração. Que antes com os Grêmios e Clubes Gaúchos não era possível, pois eles se restringiram ao seu local sem quebrar fronteiras, e nem ter a velocidade que era necessária para um Movimento Cultural. Afirma também que:

O 35 CTG, sim, propiciou a seiva nova que ensejou a proliferação de Centros de Tradições Gaúchas que cobrem, hoje, praticamente todo o Rio Grande do Sul, com núcleos em outros Estados da Federação. Fato notório, de fácil constatação, é que só após seu surgimento, levantou-se o Rio Grande do Sul tradicionalista [...] (MARIANTE, 1976, p. 12).

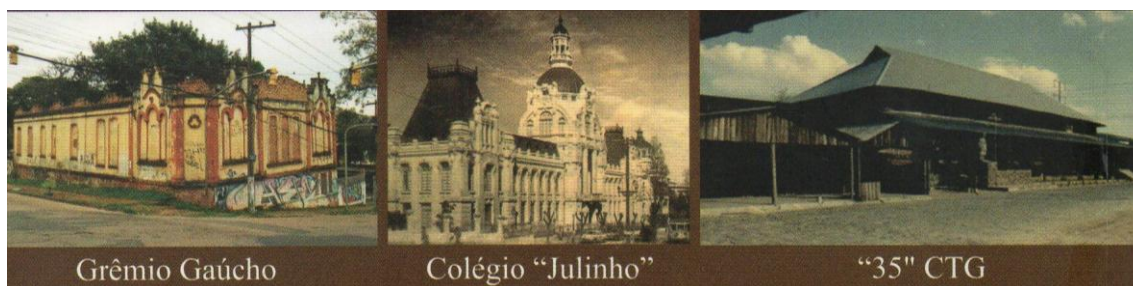
Salvador Ferrando Lamberty, outro escritor tradicionalista, concorda dizendo que "o Tradicionalismo nasceu com a criação de uma consciência regional e sacramentou-se no surgimento dos Centros de Tradições Gaúchas" (LAMBERTY, 1989, p. 9).

Fraga Cirne, historiador, diz que:

A importância do “35” CTG no contexto do tradicionalismo gaúcho, não está em ter sido o primeiro CTG a ser criado, até porque outras entidades o antecederam na história. A importância está no modelo apresentado, o que levou ao desenvolvimento de um movimento social, tradicionalista, de características eminentemente populares e que gradativamente foi se organizando (CIRNE, 2017).

O que demonstra a importância do CTG como entidade para a integração e suporte a cultura e como a criação do “35” CTG foi fundamental para a preservação da cultura gauchesca.

**Foto 10. Os prédios que fizeram e fazem parte do Movimento Tradicionalista Gaúcho.**



Fonte: (CIRNE, 2017)

**Movimento Tradicionalista Organizado**

Depois da criação do “35” CTG começou a disseminação dos CTGs no Rio Grande do Sul. Quatro meses depois da fundação do 1º CTG já se fundava outro em Taquara, o CTG O Fogão Gaúcho em 07 de Agosto de 1948, e foram crescendo e se espalhando pelo Rio Grande do Sul.

Com o aumento de CTGs no Rio Grande do Sul veio a necessidade de se criar uma entidade organizada que administrasse e unisse os CTGs e o movimento tradicionalista. Foi então formado em 28 de outubro de 1966 o MTG – Movimento Tradicionalista Gaúcho. Servindo de catalisador, disciplinador e orientador das atividades dos seus filiados, no que diz respeito ao preconizado na Carta de Princípios do Tradicionalismo Gaúcho (anexo A), se tornando assim o legítimo porta-voz do tradicionalismo gaúcho, promovendo eventos, Enart - Encontro de Artes e Tradição Gaúcha, Feggart - Festival Gaúcho e

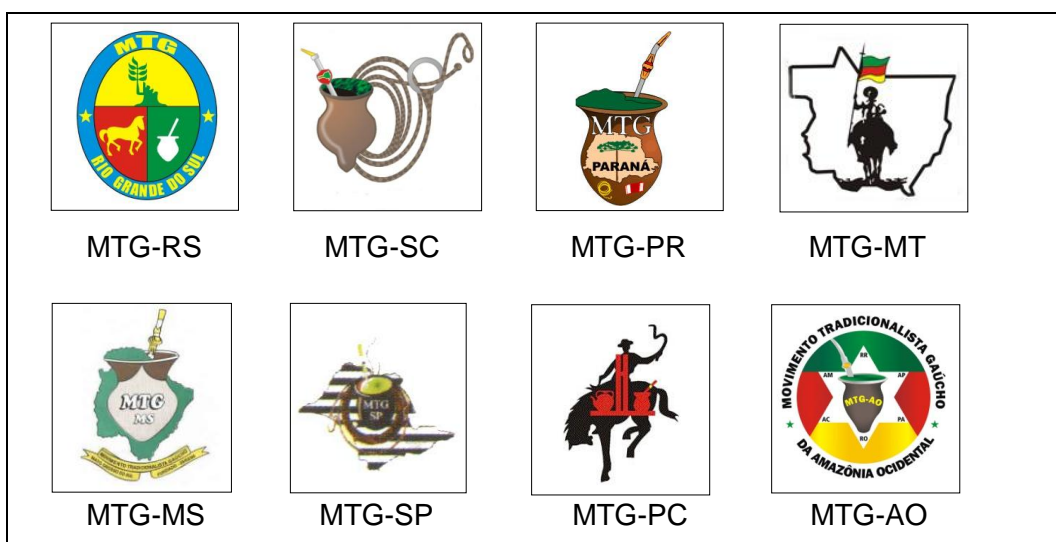
Gastronômico de Arte e Tradição, concursos de prenda, peão farroupilha entre outros, além de congressos e discussões sobre assuntos de interesse do movimento tradicionalista gaúcho.

O MTG tem como associados as entidades tradicionalistas que são: os CTGs, grupos de arte nativa e folclore, piquetes, DTG - Departamento Tradicionalista gaúcho e grupos relacionados à cultura gaúcha.

A disseminação dos CTGs foi crescendo e se espalhando pelo Brasil e exterior. Inicialmente foi para os estados irmãos, na região sul: Santa Catarina e Paraná. Devido à migração dos gaúchos para o oeste do Brasil essa região também possui uma quantidade expressiva de CTGs, pois o gaúcho por onde anda, se encontrar uma boa quantidade de conterrâneos, se juntam e fundam mais um CTG longe do “pago”.

Hoje existem oito MTGs sendo eles do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Planalto Central - PC (que contempla o Distrito Federal, Goiás, Bahia, Minas Gerais, Tocantins e Piauí) e Amazônia Ocidental - AO (Amazonas, Acre, Amapá, Rondônia, Roraima, Pará).

**Figura 2. Brasões dos MTGs.**



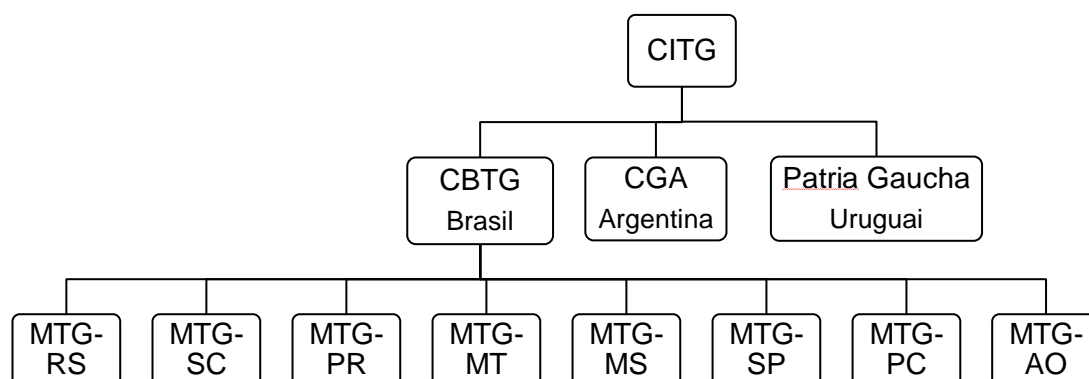
Fonte: CBTG, 2017.

Os MTGs com maior quantidade de entidades associadas se subdividem em RTs – Regiões Tradicionalistas. O do Rio Grande do Sul, que é o que tem o maior número de CTGs, se divide em 30 RTs, e os MTGs de Santa Catarina e

Paraná tem 17 RTs cada. A quantidade é de acordo com a necessidade e demanda, pois cada RT tem autonomia de promover eventos regionais como concursos e festivais.

Para coordenar os MTGs foi criada uma entidade superior a eles, o CBTG – Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha para cuidar do tradicionalismo no âmbito nacional. Para o âmbito internacional foi criada a CITG - Confederação Internacional da Tradição que tem como afiliados além do CBTG do Brasil, a Confederación Gaucha Argentina- CGA da Argentina e no Uruguai existe a Fiesta de La Patria Gaucha. No quadro abaixo é esquematizado o mapa organizacional das entidades do Movimento Tradicionalista Gaúcho.

**Quadro 6. Mapa organizacional das entidades do Movimento Gaúcho**



Fonte: Produzido pela autora, 2018.

Atualmente não existe um MTG que contemple e congregue os CTGs no nordeste brasileiro. Porém já existiu a UTGN – União dos Tradicionalistas Gaúchos do Nordeste que foi criado em 23 de janeiro de 1994 em que contemplava o CTGs do Nordeste como o de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Sergipe, Espírito Santo, Maranhão, Bahia e foi incluído até o Tocantins. A UTGN durante sua existência promovia diversas reuniões, congressos, encontros, mas acabou sendo extinta, segundo o senhor Carlos Alberto Viega que fez parte da UTGN, o motivo foi por falta de continuidade.

Lamentavelmente, um dos presidentes da UTGN, deixou de citar o nome, não deu continuidade ao trabalho que estava sendo feito, e se você não procurar conversar com a Gauchada, incentivando, ajudando, cobrando, participando, aí a coisa desanda. (VIEGAS, 2018)

Além da UTGN a UTGRJ - União Tradicionalista Gaúcha do Rio de Janeiro também acabou fechando e os CTGs do estado acabaram se filiando no MTG de São Paulo tendo os dois finalizados as atividades em 2013 (FIGHERA, 2013).

### **O CTG e suas atividades.**

“O Movimento Tradicionalista Gaúcho é espontâneo, sem objetivos econômicos, políticos ou pessoais. Tem características populares. Ele visa, sobretudo, a afirmação dos usos e costumes nascidos de seu povo” (LAMBERTY, 1989). Assim como o movimento os Centros de Tradições Gaúchas mantêm os princípios e são entidades associativas sem fim lucrativo, com finalidade sociocultural. As entidades tradicionalistas prezam pelo código de ética e seguem os preceitos da Carta de Princípios do movimento (anexo A).

O CTG pode ser interpretado de duas maneiras, como instituição e como estrutura física, os dois são muito importantes para preservação da cultura. Como instituição ele vem como um modelo que pode ser implantado em qualquer lugar mesmo não tendo uma sede, pois serve de base para reunir os gaúchos, para abrir discussões de como manter a cultura e criar atividades para preservar a cultura gaúcha. O CTG como elemento físico, a sede, o galpão, serve para complementar e consolidar o CTG, o tornando uma referência para sociedade e criando vínculos.

O presidente do MTG-RS afirma que o CTG é extremamente importante tanto como instituição, como estrutura física, pois a instituição serve de base para cultura gaúcha e a estrutura física vem para consolidar, dar uma referência física. Reforça essa ideia, comparando o CTG com qualquer instituição que para perdurar através dos tempos, é necessário ter a sede para guardar ali suas memórias, histórias para que não se perca ao passar dos anos



e ao trocar de administradores da instituição. Qualquer instituição de sucesso tem uma sede própria.

Na questão administrativa como já foi falada a nomenclatura dos cargos de uma personalidade jurídica recebem uma linguagem campeira e simbólica. Os conselhos deliberativo ou fiscal chama-se “conselho de vaqueanos”; a diretoria, de “patronagem”. Os CTGs podem ter alguns departamentos que são chamadas de “invernada”, voltadas a um tema como invernada artística, responsável por apresentações de dança, música, de trovas, etc; “invernada campeira” responsável por cuidar dos rodeios, festivais campeiros; a esportiva para campeonatos de truco, carteadado, bocha, etc. As invernadas congregam pessoas, desenvolver eventos e treina para as apresentações e competições.

Francisco Carlos Figuera, Tradicionalista, descreve o tradicionalismo gaúcho como um galpão onde sua base, ‘Esteios’ é formado pela Família, Tradição e Grupo local. A ‘Estrutura’ é composta das partes: institucional, organizacional, moral, cultural, econômica e financeira. “As “Estruturas” do galpão, encravadas nos “Esteios”, dão o embasamento e suporte necessários à realização das “Atividades”, que podem ser simples ou complexas”. As “Atividades” que ele se refere são no âmbito artístico, campeira, social, recreativo, cultural e esportivo. No quadro a seguir tem a esquematização desta teoria. (FIGHERA, 2013)

Quadro 7. Esquema organizacional do Tradicionalismo Gaúcho



Fonte: (FIGHERA, 2013, p. 17)

A esquematização de Figuera demonstra como o CTG é um lugar de família, respeito, tradição e moral, fato este comprovado por diversos pesquisadores da tradição gaúcha.

No trecho a seguir vemos que o CTG é o cenário para manter vínculos sociais e culturais mesmo na modernidade.

“Os estudos apontam que a modernidade tardia traz à tona a reflexividade e racionalização das relações, experiências e tradições. Tradições são (re)inventadas e, neste caso, (re)inventadas tendo o CTG como cenário e esta (re)invenção permite manter os vínculos e a sociabilidade do grupo sócio-cultural que se reconhece enquanto grupo e se diferencia dos demais por identificar-se em torno de símbolos, práticas, crenças e rituais que os une, pois é comum a todos eles, independente do espaço geográfico que ocupem.” (LUVIZOTTO, 2010)

No CTG podem ser realizadas todas as práticas culturais gaúchas já mencionadas (capítulo 3. Cultura Gaúcha). Mas cada CTG tem um público e uma demanda diferente, por mais que o MTG e CBTG estimulem os CTGs a terem departamentos de todos os ramos da cultura, como cultural, campeira, artística, esportiva etc. Uma parte dos CTG, principalmente fora da região sul, tendem a serem mais focados em alguns ramos que outros.

Em relação a estrutura física, Lamberty firma que “os Centros de Tradições Gaúchas possuem geralmente sedes festivas urbanas e sedes campeiras. Tradicional é cada entidade possuir um galpão rústico, na sede, como nos tempos das ocas, para os fogos de chão.” Na sede festiva urbana é onde realizam fandangos, saraus, cursos, seminários culturais, concursos, disputas de truco, bocha, etc. Muitos CTGs possuem bibliotecas culturais e museus. Os CTGs realizam festivais nativistas, tertúlias, festas campeiras, rodeios e uma programação especial na Semana Farroupilha. (LAMBERTY, 1989)

### **4.3 Arquitetura de CTG**

A arquitetura de CTG segue o movimento tradicionalista gaúcho que tem como objetivo resgatar a cultura e as tradições gaúchas do homem do campo que se reflete no vestuário, nas práticas, culinária, danças, músicas entre outras a arquitetura também faz parte e não pode destoar. A estrutura física de um CTG tem de remeter o período que o tradicionalismo tenta resgatar equivalendo-se a um galpão de estância.

O tradicionalista Pedro Simon sobre esse assunto afirma que “tudo nos Centros de Tradições Gaúchas faz referência à vida rural, aos hábitos dos

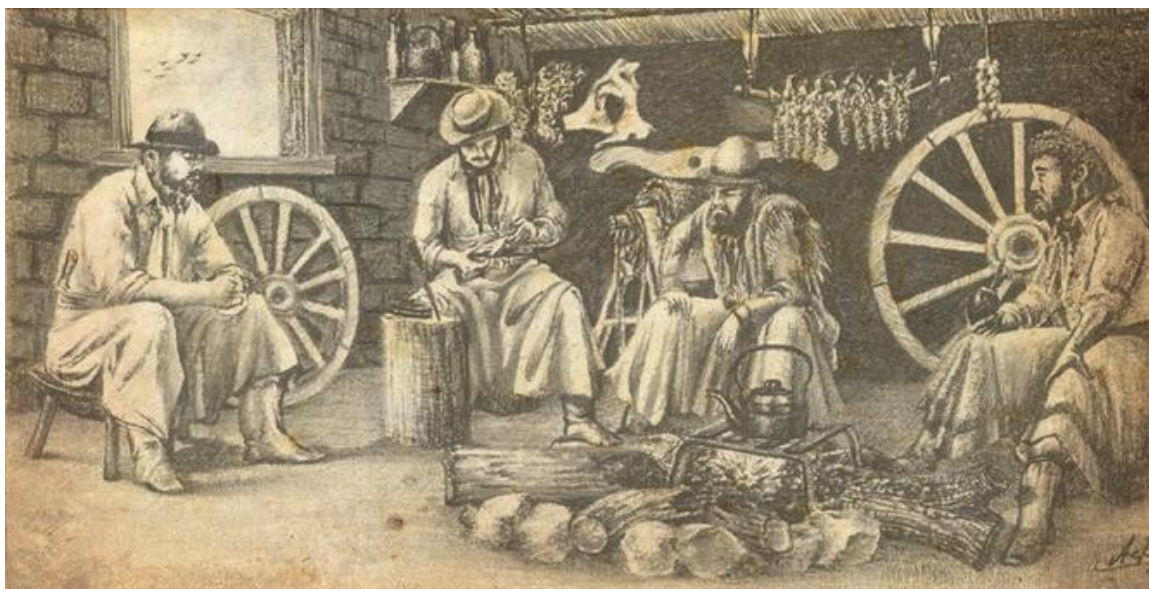
nossos primeiros habitantes, dos que viviam nas fazendas espalhados pelos pampas. Assim, as atividades dos CTG se dão todas num galpão”. Galpão esse que ele descreve como um local democrático e o compara com a ágora dos gregos antigos (SIMON, 2009, p. 145) e para descrever como é um galpão ele cita o Dicionário de Regionalismos do Rio Grande do Sul:

O galpão característico do Rio Grande do Sul, uma construção rústica, de regular tamanho, coberta de santa-fé, na fronteira, ou de taboinhas, nos Campos de Cima da Serra, em geral com parte da área assoalhada de madeira bruta e parte de terra batida, desprovido de portas e às vezes até de uma das paredes, onde o fogo de chão está sempre aceso. Serve de abrigo e aconchego à peonada da estância e qualquer tropeiro, viajante ou gaudério que dele necessitem. No galpão se prepara e se come o churrasco, se toma chimarrão, e, também nele, nas horas de folga, ao redor do fogo se improvisam reuniões das quais participam democraticamente patrões e empregados, viajantes, tropeiros e carreteiros e gaudérios, nas quais se contam causas de guerra, tropeada, de carreteadas, de serviços do campo, de caçadas, de pescarias, de amores, de assombrações, ao mesmo tempo bebe-se uma canha, troca-se uma cordeona, dedilha-se uma viola, cantasse uma modinha ou recita-se uma décima. (NUNES, 1996 apud SIMON, 2009)

Os galpões geralmente eram locais simples e rústicos, sem muitos detalhes, adornos e acabamentos. A ilustração a seguir demonstra com veracidade como eram as rodas de chimarrão em torno do fogo de chão e os peões com as roupas típicas gaúchas.



**Figura 3. Ilustração de uma roda de chimarrão dentro de um galpão**



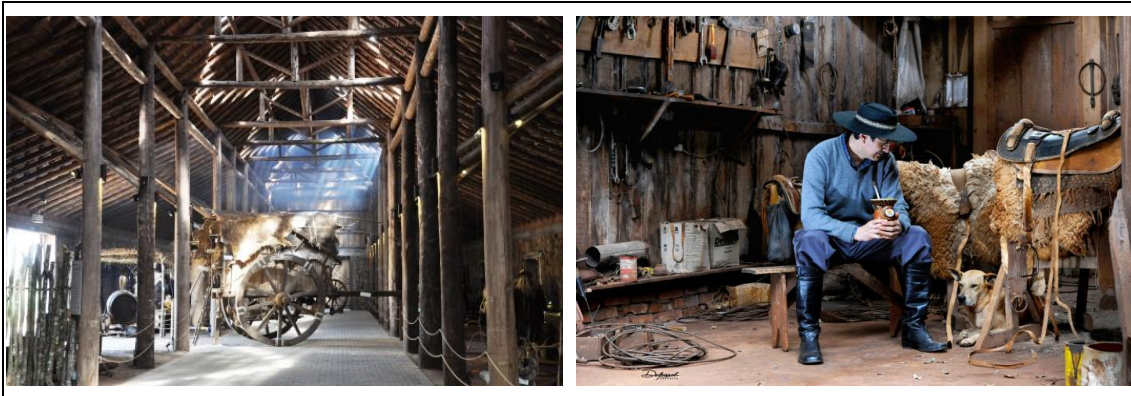
Fonte: <<http://linhacampeira.com/programa-56-morada/>> acessado em 17/05/18

**Foto 11. Imagens de galpão.**



Fonte: 1ª e 2ª imagens da internet, 3ª imagem de (LARANJEIRA, 2010) e pintura intitulada 'Estância' de Vasco Machado, acessado em 17/05/18 e retirado do site: <<http://joserosarioart.blogspot.com.br/2012/01/vasco-machado.html?m=1>>.

Foto 12. Interior de galpão



Fonte: <<http://www.revistaevidencia.com/>> e <<http://www.saviomoura.com.br/>> acessados em 17/05/18

A estrutura física dos CTGs tende a seguir o modelo de galpão, mas por questão financeira, de comodidade, limpeza, higiene, legislação entre outros, acaba por adaptar a construção de acordo com suas necessidades e demandas. A sede de um CTG busca fazer as pessoas se sentirem em um CTG e não em outro lugar, mesmo sendo construído de alvenaria e materiais mais modernos, tem que criar uma atmosfera que transporte as pessoas ao 'tempo heroico' de seus antepassados que os gaúchos tentam resgatar.

E como na frase de Ludwig Wittgenstei, que foi gravada em um dos muros da oficina de Francisco Brennaand, demonstra que a arquitetura serve para eternizar e glorificar alguma coisa e no caso do CTG é glorificar e eternizar a cultura, as tradições e toda sua história.



**Foto 13. A Arquitetura eterniza e glorifica alguma coisa.**



“A Arquitetura eterniza e glorifica alguma coisa, por isso não pode haver Arquitetura onde não há nada a glorificar” Ludwig Wittgenstein.

Fonte: Parede na Oficina Cerâmica Francisco Brennand, foto da autora, 2017.

#### **4.4. Migração interestadual e preservação da cultura**

Como já foi falado o 1º CTG a ser fundado com os parâmetros atuais foi o 35 CTG em 1948, e a partir dele foram criados novos CTGs e remodelados alguns dos antigos Clubes gaúchos como o Clube Lombagrandense que se tornou o CTG Lombagrandense.

Em 1947 era apenas 8 jovens do Piquete da Tradição e do Departamento de Tradições Gaúchas do colégio Julio de Castilho. No final de 1948 já existia 2 CTGs o “35” e “O Fogão Gaúcho”. Em 1954 se tinha 41 entidades que participaram do 1º Congresso Tradicionalista. (CIRNE, 2017)

Nos ano 2000 no Brasil tinha cerca de 3.709 entidades, no exterior 6 entidades totalizando 3.715 entidades Tradicionalistas (CÔRTEZ, 2001, p. 19).

Informações divulgadas pela imprensa, G1 reportagem da rede Globo, mostram que em 2015 existiam 2.834 entidades tradicionalistas em todo o Brasil, cerca de 40% dos CTGs estão fora do Rio Grande do Sul (Tabela 1).

**Tabela 1. Ranking Nacional por presença de CTGs nos Estados, 2015.**

Ranking	Estado da Federação	Nº de entidades
1º	Rio Grande do Sul	1.731
2º	Santa Catarina	601
3º	Paraná	336
4º	Mato Grosso	43
5º	Rondônia	33
6º	São Paulo	28
7º	Mato Grosso do Sul	19
8º	Goiás	9
9º	Rio de Janeiro	7
10º	Bahia	5
11º	Distrito Federal	4
12º	Amazonas e Minas Gerais	3
13º	Tocantins e Pernambuco	2
14º	Acre, Roraima, Pará, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Espírito Santo	1
	Total de CTGs	2834

Fonte: disponível em <<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/semana-arroupilha/2015/noticia/2015/08/quase-40-dos-ctgs-estao-fora-do-rs-confira-mapa-do-tradicionalismo.html>> acesso em 26/03/2017.

Dentre os Estados do Nordeste, a Bahia aparece em 10º lugar no ranking nacional, com a presença de 5 (cinco) CTGs. Outros estados do Nordeste aparecem em 13º lugar com 2 (dois) CTGs (Pernambuco) e em 14º lugar, com 1 (um) CTG os estados do Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba.

No caso do Estado de Pernambuco, parece que houve um equívoco com a contagem, pois um dos Centros de Tradições Gaúchas existentes é o CTG Rincão dos Guararapes, que até o momento não dispõe de uma sede. Mas não existe o segundo CTG que aparece na tabela. Sabe-se, através de relato oral de um antigo frequentador do CTG, que em meados dos anos 1980, existiu a ideia de se abrir um CTG antes do CTG Rincão dos Guararapes, que seria chamado, segundo ele, “CTG Esterco na Porteira”, mas que nunca foi concretizado. Pelo levantamento feito até o momento, entende-se que não há CTG com sede própria disponível para que a expressiva população de gaúchos residente no Estado de Pernambuco, em especial na Região Metropolitana do Recife, possa vivenciar a sua cultura e as suas tradições.



**Tabela 2. Quantidade de entidades tradicionalista em cada unidade federativa.**

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	Nº de entidades, 2010 <sup>14</sup>	Nº de entidades, 2018 <sup>15</sup>
Acre	1	1
Alagoas	0	0
Amapá	0	0
Amazonas	3	2
Bahia	5	3
Ceará	0	1*
Distrito Federal	4	3
Espírito Santo	1	0
Goiás	9	9
Maranhão	1	1*
Mato Grosso	43	31
Mato Grosso do Sul	19	11
Minas Gerais	2	2
Pará	0	1
Paraíba	0	1*
Paraná	336	353
Pernambuco	2	1*
Piauí	0	1
Rio Grande do Norte	1	1*
Rio Grande do Sul	1731	1721
Rio de Janeiro	7	1
Rondônia	33	7
Roraima	1	1
Santa Catarina	587	524
São Paulo	28	13
Sergipe	0	1*
Tocantins	1	1
<b>Total=</b>	<b>2815</b>	<b>2691</b>
* não estão afiliadas as entidades oficiais.		

Fonte: (GOMES, 2010) e dados dos MTGs compilado pela autora.

<sup>14</sup> Organizado a partir dos dados presentes no site da CBTG (GOMES, 2010).

<sup>15</sup> Organizado pela autora a partir dos dados dos MTGs e por pesquisas e entrevistas.

Através das tabelas é possível ver uma queda na quantidade de entidades em cada região e no total a partir dos anos 2000, mas a quantidade ainda é bem significativa, e demonstra a tendência que o Movimento Tradicionalista está seguindo, pois o MTG não permitem mais a fundação de CTG em um local que já tenha o suficiente para atender a população local. Isto é feito com o intuito de agregar e não dividir, pois quanto mais entidades existem, mais fica diluída a população, gerando rivalidades e enfraquecendo o movimento. Além de os CTG que são mais antigos estarem fechando por causa da legislação pela falta de licença dos bombeiros, por exemplo, por questão de segurança, vigilância sanitária e por poluição sonora. A falta de adequação as legislações acaba forçando alguns CTGs a fecharem, por não ter recursos suficientes para readequar suas sedes. Segundo a diretora da 7ªRT do Rio Grande do Sul.

Existem, segundo o vice-presidente do CITG, 6 entidades tradicionalistas nos Estados Unidos, 2 na França, 700 no Uruguai e um no Paraguai, Espanha, Portugal e China (CITG, 2014).

A quantidade exata de CTGs é difícil de se ter com exatidão, pois o tempo todo é inaugurado uma nova entidade ou é desativada outra. Os registros que se tem é pelos MTG que contam apenas os que são filiados a eles, o que não acontece com entidades pequenas que, por escolha ou por questão financeira, não se filiam às entidades oficiais.

Os números devem ser analisados com cuidado, pois os números abrangem todas as entidades filiadas, ou seja, não são apenas de CTGs, mas também os piquetes, DTG, e grupos folclóricos. No Rio Grande do Sul existem 1721 entidades, porém se for analisar a quantidade de CTGs, ela cai para 947 CTGs, e no Paraná são 353 entidades, dentre elas 297 são CTGs. E como a filiação demanda o pagamento de taxas, as entidades que estão em desenvolvimento e ou com dificuldades financeiras acabam não se filiando ao movimento como, por exemplo, o CTG Saudades da Querência da Paraíba que não vê vantagens em se filiar, pois acham um valor alto para eles além de não possuírem invernadas para participar de competições e têm dificuldades para comparecer em congressos e outros eventos do MTG.

Contudo é possível ver que existe CTG espalhados por todas as regiões do Brasil e no exterior, este é o “Brasil de bombacha”<sup>16</sup>, que por onde se encontre uma comunidade gaúcha, existe essa procura por um local ou um método de manter a cultura, seus hábitos, seus costumes, através de bailes, churrascos ou simplesmente por uma roda de chimarrão, mas sem ignorar o progresso e nem excluir as outras culturas. O gaúcho vem pra somar, não para dividir ou segregar; interagindo e integrando com os povos nativos.

---

<sup>16</sup> Referencia com a música gaúcha ‘Brasil de bombacha’ que retrata o desbravamento dos gaúchos e o sentimento de saudade pela terra natal, anexo B.

## 5. A COMUNIDADE GAÚCHA DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE (RMR)

A comunidade gaúcha na Região Metropolitana do Recife se reúne oficialmente através do Centro de Tradições Gaúchas Rincão dos Guararapes desde sua fundação no dia 07 de agosto de 1990. Porém, através de imagens fotográficas encontradas junto às documentações do CTG Rincão dos Guararapes, é possível ver uma movimentação para reunir os gaúchos desde meados de 1962, através do Clube Gaúcho de Pernambuco, que se reunia e promovia concursos de beleza.

**Foto 14. Fotografias do clube gaúcho de Pernambuco em meados de 1962.**



Fonte: arquivo do CTG Rincão dos Guararapes.

Não foram encontradas mais informações deste Clube Gaúcho, porém pode-se entender, a partir das fotografias, que existia um sentimento em prol de reunir os gaúchos muito antes da fundação do CTG Rincão dos Guararapes.

### 5.1. CTG Rincão dos Guararapes

A ideia de se fundar um CTG em Pernambuco veio da necessidade de reunir os gaúchos da região, de manter as tradições e de tentar diminuir a saudade da terra natal. O nome do CTG que representaria Pernambuco ficou entre Asa Branca e Rincão dos Guararapes que foi escolhido através de votação, por representar a semelhança da bravura e o patriotismo do povo pernambucano na Batalha dos Guararapes com os guerreiros farroupilhas.

O estatuto do CTG Rincão dos Guararapes (anexo C) o descreve como sociedade civil, sem fins lucrativos. Tem por “finalidade cultural e difundir as tradições do Rio Grande do Sul, sua formação sócio-histórica e cultural e seus valores cívicos e morais, assim como pesquisar, defender e propagar o folclore gaúcho”. Determina que sejam proibidas atividades político-partidárias ou religiosas, como também a discriminação racial. Desde o início o CTG propõem a integração entre povos e cultura, objetivo que está estampado em seu lema ‘intercambiando traços culturais’.

O CTG atualmente não tem um quadro de sócios, pois o “patrão” atual quando assumiu o cargo, achou por bem não ter sócios pagando mensalidade uma vez que o CTG não tem sua sede e nem eventos com frequência. Mas nos registros de 2000 encontra-se 95 sócios. Atualmente o CTG tem grupos nas redes sociais como WhatsApp com 120 pessoas e no grupo do Facebook chega a 1.900 pessoas, porém esse grupo não é apenas de pessoas que participam do CTG de Pernambuco, mas também de pessoas que já frequentaram porém se mudaram, ou entidades, cantores, empresas de produtos gaúchos, etc.

O Público do CTG fica em torno de 200 e 300 pessoas nos eventos. No ano de 2017 o CTG fez quatro eventos sendo eles:

21/06/17 São João = 350 pessoas.

17/03/17 Baile no Restaurante Boi e Brasa = 216 pessoas.

19/08/17 Aniversário do CTG = 280 pessoas.

22/09/17 Show do Gaúcho da Fronteira = 412 pessoas.

O maior público do CTG foi com o Gaúcho da Fronteira em 1997(foto 16) próximo a 800 pessoas e o segundo maior público foi na posse da patronagem do patrão Schueda em 2012 - 618 pessoas.

**Foto 15. Recepção do cantor Gaúcho da Fronteira no aeroporto, 1997.**



Fonte: arquivo do CTG Rincão dos Guararapes.

O CTG no momento está com suas atividades reduzidas, mas já houve períodos com grande movimentação com vários eventos por ano, em que promovia cavalgadas, bailes, missas crioulas, concurso de primeira prenda e peão farroupilha, encontros com a extinta UTGN, com outros CTGs no Nordeste e também com o CBTG como na foto da missa crioula a seguir.

**Foto 16. Cavalgada em Boa Viagem, baile e missa crioula, 1999.**



Fonte: arquivo do CTG Rincão dos Guararapes.



**Foto 17. Concurso e eleição de 1ª e 2ª prenda do CTG em 1999.**



Fonte: arquivo do CTG Rincão dos Guararapes.

O grupo de dança do CTG chama-se Invernada Alma Gaúcha, o qual já teve vários participantes, pois os grupos que formam invernadas de danças geralmente tem uma alta taxa de rotatividade de pessoal, o que é normal, pois os ensaios precisam ser constantes, é necessário dedicação e as pessoas por terem outros compromissos acabam deixando o grupo ou até mesmo por se mudarem.

A invernada Alma Gaúcha geralmente se apresenta nos eventos do CTG, demonstrando as danças tradicionais gaúchas, mas também já se apresentaram em diversos lugares como eventos, feiras, mostras e em outros CTGs como o da Paraíba. A seguir algumas fotos dos grupos que fizeram parte da Invernada Alma Gaúcha.

**Foto 18. Grupos da Invernada Alma Gaúcha de 2000, 2012, 2014, 2017.**



Fonte: arquivo do CTG Rincão dos Guararapes.

Os integrantes do CTG continuam ativos, cultivando sua cultura e tradição através de eventos, bailes, mateadas, danças (invernada artística) e de suas pilchas, apesar de terem certa dificuldade, pois não possuem uma sede, ou seja, um lugar fixo para suas práticas culturais.

A comunidade tenta manter seus costumes e tradições mesmo estando longe do seu lugar de origem (Rio Grande do Sul), integrando-se com pessoas vindas de todos os lugares, não sendo como característica principal dos integrantes a naturalidade sul-rio-grandense, mas sim o fato de ser adepto à cultura e tradições gaúchas. Existem vários casos de pessoas que têm apreço à cultura gaúcha ao ponto de se chamarem de gaúchos, embora não sejam oriundos do estado do Rio Grande do Sul.

“Fora do Rio Grande, os CTGs têm um papel muito forte de agrupamento social e integração. Integração essa que, muitas vezes abrange as comunidades nativas”, fala de Manuelito Savaris, ex-presidente do MTG - RS, 2007, a qual retrata a realidade vivenciada pelas comunidades gaúchas fora do Rio Grande do Sul, onde se inclui a de Pernambuco.



**Foto 19. Invernada de dança no baile do dia 17 de Março de 2017.**



Fonte: arquivo da autora, 2017.

A Invernada Artística Alma Gaúcha, é a prova da existência da integração dos povos e culturas. Na foto a cima (foto 20) pode-se ver a integração, pois nos integrantes da invernada, as quatro “prendas” de saia vermelha nasceram em Pernambuco. As outras, de saia azul, duas são do Rio Grande do Sul e uma do Paraná. Entre os “peões” um é de Santa Catarina, três são do Paraná e três do Rio Grande do Sul. Este foi o grupo que se apresentou no baile gaúcho promovido pelo CTG Rincão dos Guararapes, no dia 17 de Março de 2017, no restaurante Boi e Brasa no bairro do Pina, Recife.

Os integrantes do CTG sentem a necessidade de ter uma sede, para conseguir ter uma continuidade das atividades, pois cada evento é necessário negociar com o dono de algum restaurante ou alugar um espaço para promover um evento gaúcho, o que acaba gerando incomodo os mais diversos aos integrantes da “patronagem”.

## 5.2. A demanda por um CTG

A comunidade gaúcha em Pernambuco, de acordo com o censo do IBGE de 2010, é de 4.457 gaúchos entre eles 3.680 são da Região Metropolitana de Recife (RMR), ficando em segundo lugar como região metropolitana do nordeste com maior quantidade de gaúchos. Esta comunidade já possui uma entidade para realizar encontros, manter a cultura e as tradições gaúchas na RMR, que é o Centro de Tradições Gaúchas Rincão dos Guararapes, porém esta entidade não possui sede o que causa transtornos e dificulta a realização dos eventos e de cultivar as tradições.

Por conta desta falta de uma sede, surgiu o questionamento sobre a existência de uma real demanda e necessidade de um espaço específico para as práticas culturais desta comunidade gaúcha. Para conseguir responder esse problema de pesquisa, foram elaborados além dos dados demográficos que justificam que existe uma grande comunidade gaúcha na RMR, também houve a pesquisa bibliográfica, questionário (apêndice A) com o público do CTG e entrevistas (apêndice B) com representantes de entidades relacionadas com o Movimento Tradicionalista Gaúcho.

As entrevistas foram realizadas com representantes das mais relevantes entidades do movimento tradicionalista gaúcho sendo eles o vice-presidente do CITG<sup>17</sup> que também é presidente do CBTG<sup>18</sup> e com os representantes dos: OCBTG<sup>19</sup>, MTG-RS<sup>20</sup>, da 7ª RT<sup>21</sup> do Rio Grande do Sul. Além dos “patrões” dos CTGs dos estudos de caso. Todos tem o mesmo entendimento de que o CTG, sim, é importante para a integração e suporte a cultura Gaúcha e que também é muito importante que o CTG tenha sua sede, como fala João Ermelino de Mello, Presidente da CBTG e Vice-Presidente da CITG quando perguntado se é importante o CTG ter uma sede:

Sim, acho muito importante possuir uma sede porque é onde o associado deve reunir-se para essa transmissão de conhecimentos e cultura [...]. Por meio

---

<sup>17</sup> Confederação Internacional da Tradição Gaúcha.

<sup>18</sup> Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha.

<sup>19</sup> Ordem dos Cavaleiros da Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha.

<sup>20</sup> Movimento Tradicionalista Gaúcho do Rio Grande do Sul.

<sup>21</sup> Sétima Região Tradicionalista.

de uma sede os integrantes dos CTG's podem participar de diversas formas de estudos e preservação da tradição gaúcha por meio de oficinas, palestras, bate-papos, ensaios de danças, aulas de poesias, de músicas, de folclore, de tradicionalismo; e também oportunizar a prática dos esportes tradicionalistas gaúchos como por exemplo Tava, Bocha e Truco. Também considero relevante pontuar a importância da sede para que os associados desfrutem de uma Biblioteca, Museu e Galpão Crioulo. (MELLO, 2018)

Segundo Nairioli Antunes Callegaro, Presidente do MTG-RS, é “extremamente importante” o CTG ter uma sede, pois como qualquer instituição de sucesso tem sua sede própria e diz que “o CTG é uma parcela da sociedade, ele também deve ter a sua sede própria” (Callegaro, 2018).

A Maioria tem o pensamento parecido com o de Mello, em que, é importante o CTG ter uma sede para que se tenha sua identidade; para que seja um ponto de referência perante a sociedade; um lugar onde possa proporcionar reuniões e integração entre os próprios gaúchos como também com os nativos; servir de suporte a comunidade gaúcha e as práticas culturais; disseminar informações; resguardar suas histórias, memórias, tradições, cultura e seu legado.

Confirmando a importância de um CTG ter uma sede, através de entrevistas com figuras relevantes do âmbito tradicionalista gaúcho, foi feito o questionário de maneira eletrônica (on-line) e enviado para o grupo do CTG na rede social WhatsApp e para alguns contatos em separado, de modo que o questionário ficasse focado para os gaúchos e simpatizantes da cultura gaúcha e que conhecem um CTG. Objetivo atingido, pois 100% responderam que sabem o que é um CTG e deles 83,6% responderam que conhecem o CTG Rincão dos Guararapes. E que não se tem conhecimento de outro CTG em Pernambuco.

O questionário ficou aberto para receber respostas por um mês, do dia 27 de abril de 2018 até 28 de maio de 2018, foi respondido por 61 pessoas que é um número razoável, pois é mais da metade do grupo do WhatsApp e mais de 20% da media de público que frequenta os eventos do CTG.

Com o questionário verificou-se que a grande maioria é do Rio Grande do Sul com 77%, 8,2% do Paraná e 1,6% de Santa Catarina, e uma quantidade expressiva de pernambucanos com 11,5%.

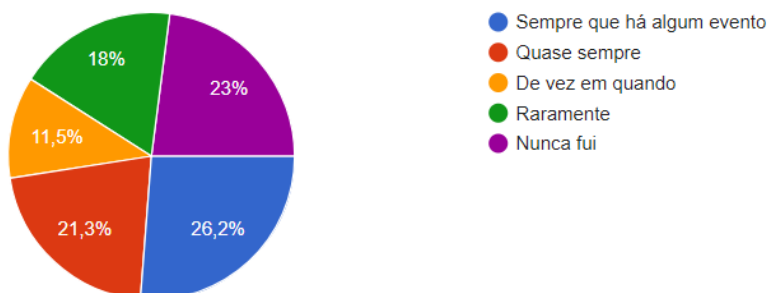
Quando perguntado se conhecem o que é um Centro Cultural 100% respondeu que sim e quase todos responderam que já foram em um Centro Cultural e que acha esse tipo de equipamento importante para integração e suporte a cultura.

A maior parte afirmou já ter participado de um CTG (82%) e que gostam de frequentar (98,5%), as razões por gostar de frequentar CTG a mais votada é pela cultura, em seguida por ser um ambiente familiar, pela música, comida, saudade da terra natal, etc. Em relação à pergunta se o Centro de Tradições Gaúchas é importante para manutenção, integração e suporte a cultura gaúcha, a maioria com 96,7% respondeu que sim, a minoria respondeu que em termos e não teve nem uma resposta negativa. Em relação o porquê o CTG é importante, a maioria respondeu: é importante, pois é o local onde se promove reuniões, integrando povos e principalmente pela questão da cultura e “porque, longe do Rio Grande do Sul, principalmente, é onde podemos vivenciar e valorizar a cultura e tradição gaúcha” (resposta do questionário, 2018).

Em relação ao CTG se é essencial ter uma sede 90% das pessoas respondeu que sim. O principal motivo identificado para essa necessidade foi de poder integrar a comunidade gaúcha no Grande Recife assim como para dar suporte à cultura e suas práticas, desenvolver eventos. Foram relacionadas questões relativas a segurança e também sua importância para promover intercâmbio entre culturas.

Em relação à frequência em que se comparece em eventos do CTG de Recife, 47,5% sempre ou quase sempre comparece nos eventos e 23% ainda não foi em um evento do CTG. Melhor detalhado no quadro a seguir:

**Quadro 8. Frequência em que se comparece em eventos do CTG, 61 respostas.**



Fonte: respostas do questionário, 2018.

Ao perguntar se o CTG Rincão dos Guararapes deveria ter uma sede 95% respondeu que sim e os 5% restante que talvez. Os motivos mais citados para afirmarem que o CTG deveria ter uma sede são: para proporcionar mais encontros e eventos com frequência para integrar os gaúchos e simpatizantes da cultura gaúcha; preservar a cultura; para organização, dar independência e firmar a identidade do CTG o tornando um “ponto seguro”. Entre as resposta se destaca a seguinte:

É dentro de um CTG que a cultura gaúcha será transmitida para as próximas gerações que nascem fora do Rio Grande do Sul, de maneira organizada, com eventos culturais para quem as pessoas possam ter um local prá vivenciarem seus costumes, e seja um local de integração com os pernambucanos e amantes da cultura gaúcha. (resposta do questionário, 2018).

Há certa semelhança nos argumentos dados no questionário com as respostas dos entrevistados, para justificar a importância do CTG ter uma sede. Assim, após finalizadas essas etapas da pesquisa, concluímos que existe a demanda do CTG local, o CTG Rincão dos Guararapes, possui uma sede, muito importante tanto para o suporte a cultura como para a integração de seus frequentadores.

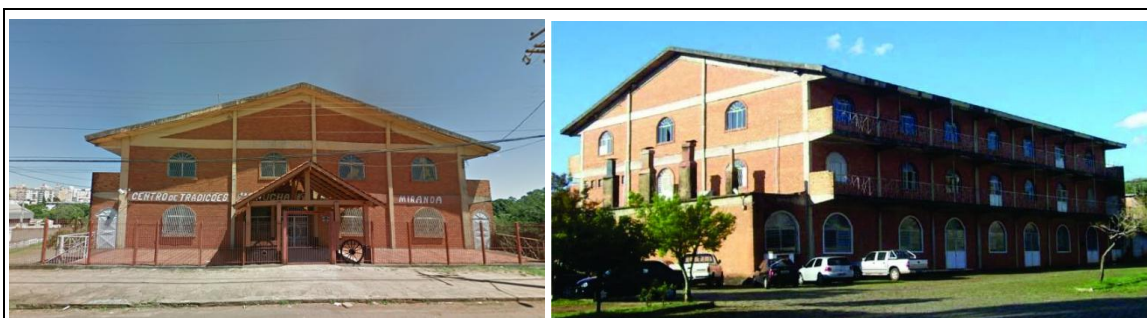
## 6. ESTUDOS DE CASO

Com a confirmação da necessidade de se ter um CTG com sede, foram realizados 3 estudos de caso para auxiliar na produção das diretrizes projetuais da sede do CTG Rincão dos Guararapes. O primeiro estudos de caso é do Rio Grande do Sul para se ter uma noção de como é um CTG no seu local de origem. O segundo foi o de Brasília, pra estudar um CTG fora da região sul e que tenha um funcionamento tão forte quanto os do RS. O último estudo de caso foi um CTG no Nordeste. Sendo eles CTG Lalau Miranda de Passo Fundo – RS, CTG Estância Gaúcha do Planalto de Brasília - DF e o CTG Saudades da Querência de Cabedelo – PB.

Foram observados os aspectos arquitetônicos como a estrutura, materiais de construção e de revestimento utilizados, usos e programa arquitetônico. Visando embasar as diretrizes projetuais deste trabalho e para um futuro projeto da sede do CTG Rincão dos Guararapes na Região Metropolitana do Recife.

### 6.1. CTG Lalau Miranda – RS

Foto 20. Sede do CTG Lalau Miranda.



Fonte: <<https://www.google.com.br/maps/>> e <<http://www.ctglalaumiranda.com.br/>> acessado dia 08/05/18

Como primeiro estudo temos o Centro de Tradições Gaúchas Lalau Miranda, em Passo Fundo, Rio Grande do Sul, a 289 km da capital Porto Alegre. Fundado em 24 de março de 1952, foi o precursor no município e de toda região norte do estado, sendo o sétimo CTG a ser fundado no Rio Grande do Sul. O nome do CTG é uma homenagem ao patrono Estanislau de Barros Miranda, conhecido como Lalau Miranda, gaúcho tradicionalista da cidade.

Inicialmente o CTG tinha um modesto galpão de madeira como sede. Com a adesão da comunidade, o local ficou pequeno e foi construída a nova sede social que existe até hoje com algumas reformas.

A estrutura física do CTG se divide em duas sedes e em locais diferentes, sendo elas a Sede Social e a Sede Campeira. A Sede Social fica mais na área urbana da cidade em um terreno com cerca de 9 mil m<sup>2</sup> e a Sede Campeira conhecido como Parque da Roselândia, fica mais afastado do centro urbano, em uma área de 7,5 ha, localizada junto ao Parque de Rodeios de Passo Fundo.

A Sede Social é onde fica a parte administrativa do CTG, e tem uso quase que diariamente, através dos ensaios de danças das invernadas pré-mirim, mirim, juvenil, adulta e xirua. Outros eventos do CTG são bailes, que reúnem entre “800 a 1500 pessoas” (NACIONAL, p. 16), além de diversos eventos do movimento tradicionalista, como tertúlia, concursos e festivais artísticos. O espaço também é alugado para festas. Pode-se ver a seguir as fotos da sede social, seu interior com o salão principal do 1º pavimento com mezanino e o salão do térreo.

**Foto 21. Sede Social: salão principal com mezanino e salão do térreo.**



Foto: autora, Janeiro de 2017.

Na Sede Social existem algumas edificações, como o prédio principal que é maior e abriga os salões, um galpão para jogos, a casa do peão caseiro<sup>22</sup> e a churrasqueira externa.

O prédio principal da sede social possui uma planta retangular, com térreo, 1º pavimento e mezanino. A estrutura da edificação é de um galpão de

---

<sup>22</sup> Responsável por zelar pela conservação e manutenção das dependências do CTG.



alvenaria com pilares e vigas de concreto armado, paredes de tijolos aparentes, janelas e portas metálicas com vidro e bandeira em forma de arco abatido. A estrutura do telhado e as telhas são metálicas. Pisos em madeira exceto nas áreas molhadas<sup>23</sup> que são de cerâmica.

Edifício principal possui o seguinte programa arquitetônico:

- **Térreo:** hall, salão, palco, 2 cozinhas, churrasqueira, espaço para cortar costela, copa, bar e banheiros feminino e masculino.
- **1º pavimento:** hall, salão, banheiros, sala de troféus, museu, secretaria e biblioteca.
- **Mezanino:** espaço para mesas e banheiros.

A seguir imagens da churrasqueira e uma das cozinhas do térreo.

**Foto 22. Churrasqueira e cozinha.**



Fonte: autora, 2017.

As outras edificações da sede social, como a churrasqueira externa, servem para dar suporte às churrasqueiras que já existe dentro do prédio principal. Sua estrutura é basicamente as churrasqueiras em alvenaria e o telhado com Lanternim<sup>24</sup>, sustentado por pilares e estruturado em madeira com telha de fibro-cimento. A outra edificação é para jogos com espaço para carteadado e duas canchas de bocha, porém uma está desativada para manutenção.

<sup>23</sup> Área molhada: banheiros, cozinhas, etc.

<sup>24</sup> Estrutura do telhado com abertura na cumeeira de tal maneira que possibilita a melhoria da iluminação e ventilação natural.



**Foto 23. Telhado da Churrasqueira externa e a cancha de bocha**



Fonte: autora, 2017.

Na decoração, as temáticas campeiras prevalecem, seja nos quadros, seja nas fotos nas paredes. O que chama mais a atenção é o hall em que toda a parede é trabalhada com relevos, demonstrando um pouco da cultura gaúcha. Os mobiliários são rústicos, com bastante uso da madeira e cadeiras com encosto e acento em palha. Lustres com referência nas rodas de carroça.

**Foto 24. Detalhes da Decoração e mobiliário.**



Fonte: autora, 2017.

Enfim o CTG Lalau Miranda tem um clima bucólico com elementos que fazem remeter ao passado, à cultura gaúcha e que faz a pessoa se sentir em um CTG, e não em qualquer outro tipo de edificação.





Teixeirinha<sup>25</sup> (Foto 26), banheiros, Rancho Campeiro e Rancho Artístico do CTG Lalau Miranda (imagem a seguir), e outras construções feitas por outros CTGs.

**Foto 25. Museu Teixeira e Rancho Artístico do CTG.**



Fonte: <<http://adaobernardes.blogspot.com.br/2013/12/adao-bernardes-macedinho-e-luiz-araujo.html>> acessado dia 14/08/2017 e <<http://www.ctglalau Miranda.com.br/>> acessado dia 02/05/17

O CTG Lalau Miranda diferente de alguns CTGs, não prioriza apenas uma vertente do tradicionalismo, pois trabalha muito nas questões artísticas como também nas campeiras. É um CTG de referência da região, possui festivais e concursos prestigiados como a Reculuta Farroupilha. Suas invernadas já foram pra diversos lugares, inclusive no exterior, para se apresentarem ou competirem.

**Foto 26. Sala dos troféus e imagens da invernada artística em diversos anos.**



Fonte: autora, 2017.

<sup>25</sup> Cantor gaúcho tradicionalista.

## 6.2. CTG Estância Gaúcha do Planalto – DF

Foto 27. Salão Sede



Fonte: autora, 2017.

O Centro de Tradições Gaúchas Estância Gaúcha do Planalto, em Brasília, Distrito Federal<sup>26</sup>, foi fundado em 20 de setembro de 1979 (38 anos) sendo o CTG mais antigo em funcionamento na capital do país.

Antes da fundação do CTG Estância Gaúcha do Planalto, existia dois CTGs que acabaram se desfazendo, e posteriormente foram fundados o CTG Jayme Caetano Braun e CTG Sinuelo da Saudades. Ou seja, atualmente existem três CTGs em funcionamento em Brasília.

Inicialmente o CTG Estância Gaúcha do Planalto não possuía sede. Começou como uma sociedade gaúcha, um grupo de gaúchos que sentiu a necessidade de cultivar o seu tradicionalismo. Com o apoio do deputado gaúcho Nelson Marchezan, conseguiram do Estado a doação do atual terreno, que posteriormente foi pago e registrado oficialmente. As edificações foram construídas com o apoio dos membros, através de cotização e de eventos realizados para arrecadar dinheiro para a construção, e tem sido melhorado aos poucos em cada patronagem (segundo entrevista realizada com o patrão Junior, 2017).

---

<sup>26</sup>Localizado no SHIP Trecho 3, Área Especial 21 - Setor hípico, Brasília.

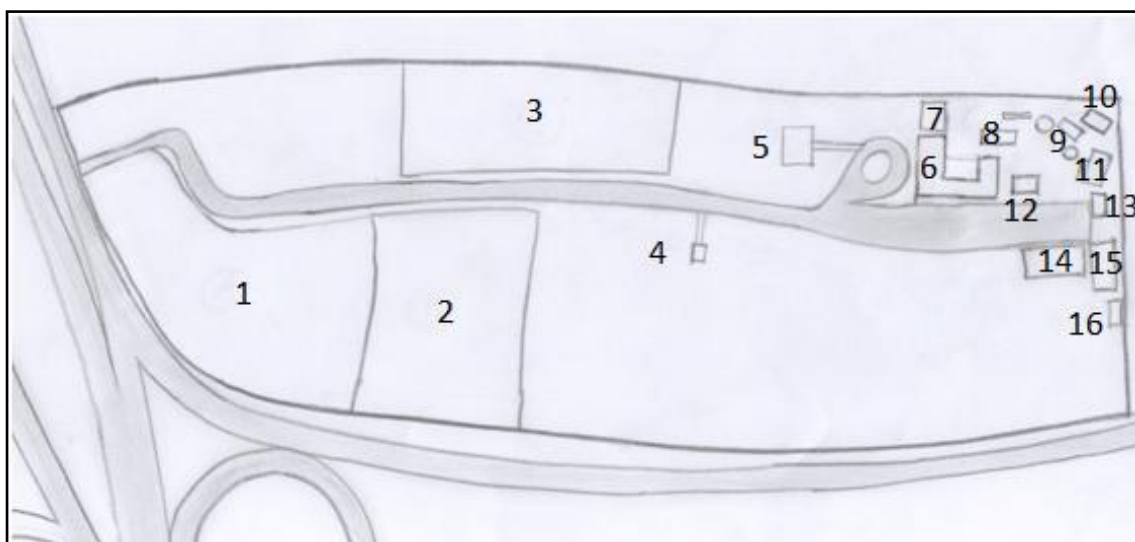
No terreno do CTG, além das suas dependências, existem algumas áreas do lote que são alugadas para a Churrascaria Potência do Sul, a boate Bamboa e uma escolinha de futebol, a Real Society. Assim o CTG possui uma renda constante que possibilita a contratação dos funcionários fixos, a manutenção da sede e a continuidade das atividades.

O CTG Estância Gaúcha do Planalto possui uma área de 100 mil m<sup>2</sup> e conta com uma vasta infraestrutura para eventos culturais e sociais. Estão listados a seguir as edificações com seus programas arquitetônicos:

- **Salão sede:** salão social com capacidade de 5 mil pessoas, palco, biblioteca, sala de troféus, galpão crioulo Emilio Rodrigues com capacidade de 120 pessoas, bolicho, cozinha, vestiários e banheiros. A edificação circunda um pátio interno. No salão junto ao palco tem uma área reservada para dançar, demarcada através de piso em madeira e o palco possui revestimento com troncos finos de madeira.
- **Galpão da campeira,** com capacidade de 150 pessoas salão, palco, cozinha, despensa, banheiros, churrasqueira, bar, local para fogo de chão.
- **Galpão artístico:** salão para ensaios, palco, depósito,
- **Galpão esportivo:** consiste em uma cancha de bocha, uma de bolão, pequena área com mesa e cadeiras e o estacionamento do ônibus do CTG.
- **Churrasqueira:** estrutura aberta com telhado duas águas, churrasqueira em alvenaria, pilares de madeira e estrutura metálica do telhado, com telha PVC.
- **Secretaria:** hall, escritório, arquivo, copa, depósito.
- **Quiosques:** churrasqueira, bancada com pia e espaço com mesas e cadeiras.
- **Casa do posteiro:** terraço, sala, 2 quartos, 2 banheiros, cozinha, área de serviço e um pequeno quintal cercado.
- **Piscina:** 2 piscinas sendo uma rasa para crianças e um pátio descoberto com mesas e cadeiras.

- **Playground:** com alguns brinquedos ao ar livre e próximo ao salão social.
- **Cancha de bocha:** uma cancha ao ar livre, no momento está desativada, há espera de uma de reforma.
- **Depósito de materiais e vestiários:** o depósito serve para guardar material de construção e objetos das apresentações das invernadas. Na lateral do depósito ficam os vestiários feminino e masculino, com chuveiros, vasos sanitários, pias e um espaço ao fundo com bancos.
- **Estábulo:** desativado ao fundo do galpão da campeira, por exigência da vigilância sanitária.
- **Capela**
- **Estacionamento**
- **Área de camping**

**Planta 2. Esboço esquemático da planta de locação do CTG Estância Gaúcha do Planalto**



Legenda:

- |                                  |                           |
|----------------------------------|---------------------------|
| 1- Churrascaria Potencia do Sul  | 9- Quiosques              |
| 2- Boate Bomboa                  | 10- Depósito de Materiais |
| 3- Escola de Futebol Real Societ | 11- Galpão Artística      |
| 4- Capela                        | 12- Secretaria            |
| 5- Piscina                       | 13- Casa do posteiro      |
| 6- Salão Sede                    | 14- Galpão da Esportiva   |
| 7- Playground                    | 15- Galpão da Campeira    |
| 8- Churrasqueira                 | 16- Estábulo              |

Fonte: Esboço feito pela autora, 2017.

As edificações desse CTG foram construídas de maneira simples sem muita sofisticação, inovação construtiva e de materiais. São todas térreas, possuem volumes primários, na maioria retangular, os telhados possuem volumes simples, em geral são de duas, quatro águas, construídas com madeira e telhas cerâmicas, porém as construções mais recentes possuem telha de fibrocimento na mesma cor das telhas cerâmicas (como o galpão da artística, esportiva e os quiosques).

De modo geral as construções possuem aspectos rústicos, pois como o próprio Patrão Junior afirma, um CTG “tem que lembrar os galpões das estâncias, se não, foge da tradição”. Algumas estruturas possuem elementos rústicos visíveis através dos materiais naturais, sem muito acabamento, nem adornos, com madeira e tijolo a mostra. Possuem mais aberturas por ter poucas paredes, alguns com pilares em madeira para sustentar o telhado. Os pisos são de pedra, madeira ou cimento, encontrados nos galpões da artística, campeira, esportiva, quiosques e churrasqueira. Já as outras edificações, que possuem menos elementos rústicos, também não fogem do contexto do estilo. O seu maior diferencial é a utilização da alvenaria, porém possuem telhados simples, sem inovações tecnológicas e pisos de pedra, madeira, cimento e cerâmica (como o salão sede, capela, casa do posteiro, secretaria, estábulo, depósito e vestiário). Os ambientes conhecidos por áreas molhadas como os banheiros e vestiários, assim como a cozinha, de certa forma possuem aspecto mais contemporâneo com revestimento cerâmico, bancadas em granito e forro no teto.

No local é possível perceber uma preocupação paisagística do jardim, pois as plantas possuem ordenação e unidade. O estacionamento está localizado na lateral do salão sede, entre árvores e o piso possui brita por cima da terra, para facilitar a passagem dos carros.

O CTG Estância Gaúcha do Planalto possui 12 funcionários para a parte administrativa, limpeza e manutenção, além da contratação do grupo musical “Estância e Canto” que acompanha os grupos de danças e toca nos eventos do CTG. Também mantêm permanente um instrutor, para auxiliar os grupos de



dança para as apresentações e competições artísticas, como também ministrar aulas de dança de salão.

O CTG possui além da patronagem (parte administrativa), a invernada Campeira, invernada Esportiva e invernada Artística com os grupos de dança mirim, juvenil, adulto e veterano, onde todos participam de competições e festivais, regionais e nacionais.

Com eventos fixos e abertos ao público, são realizados em todo segundo domingo do mês o tradicional Costelão Gaúcho e semanalmente nas sextas-feiras no Galpão da Campeira, a tertúlia com música, dança e toda semana uma comida típica diferente.

**Foto 28. Churrasqueira.**



Fonte: autora, 2017.

O CTG busca integrar todas as etnias que contribuíram para a formação da identidade gaúcha, realizando várias festas típicas como: Noite Alemã, Noite Italiana, Noite Portuguesa. Assim como Noitchê, Ronda de São Pedro, Semana Farroupilha, ([www.estanciagaucha.com.br](http://www.estanciagaucha.com.br) acessado 12/07/2017).

A interculturalidade é feita não apenas com as culturas colonizadoras (alemã, italiana e portuguesa), mas também com a local, agregando membros de várias regiões do país através das festas, da cultura e das invernadas: artística, campeira e esportiva.



### 6.3. CTG Saudades da Querência – PB

Como estudo de caso de um CTG no Nordeste, temos o Centro de Tradições Gaúchas Saudades da Querência, fundado em 3 de agosto de 1987, localizado em Cabedelo<sup>27</sup>, aproximadamente a 13Km de João Pessoa, Paraíba.

**Foto 29. Sede do CTG Saudades da Querência**



Fonte: autora, 2017.

O CTG foi criado a partir de um grupo de gaúchos que sentiram a necessidade de se fundar um CTG para cultuar as tradições gaúchas. Através de doações e eventos realizados para arrecadar fundos foi adquirido o terreno e construíram a sede do CTG Saudades da Querência.

Neste CTG são realizados eventos fixos em todo 1º e 3º domingo do mês com o tradicional churrasco com costelão, entre outras comidas típicas gaúchas, com público médio de 120 pessoas, além dos eventos nas datas comemorativas como dia dos pais, das mães e semana farroupilha.

O CTG possui um terreno de cerca de 3 mil m<sup>2</sup>. Sua estrutura é simples com pilares de alvenaria, telhado em madeira com telha cerâmica, piso de cimento queimado e poucas paredes.

O programa arquitetônico deste CTG, é mais reduzido que os demais estudos de casos, composto por: o hall, salão principal, palco, uma cancha de bocha de areia, churrasqueira, cozinha, copa, banheiros, caixa, bar, depósito, estacionamento e a casa do peão caseiro. A seguir fotos do CTG.

---

<sup>27</sup> Localiza-se na esquina da BR – 230, com a Rua Raul de Souza Carvalho, s/n.

Foto 30. Churrasqueira, salão, bar, cozinha, cancha de bocha e o cavalo do CTG.



Fonte: autora, 2017.

O foco principal deste CTG é a parte da culinária, pois seus eventos estão quase que delimitados a almoços gaúchos. Dificilmente tem bailes e não possuem invernadas. E com a cancha de bocha em manutenção, as competições de bocha pararam. Mas o seu diferencial é que tem cavalo para que as crianças possam ter contato, conhecer e montar no animal, uma forma de tentar passar um pouco da história e cultura sul-rio-grandense.

Em relação à interculturalidade no CTG, existe uma interação positiva com os paraibanos e com outras culturas como a alemã, através de eventos como a Oktoberfest com músicas e comidas típicas alemãs, onde as pessoas vão com roupas típicas.

O público do CTG da Paraíba é claramente diferente do CTG de Pernambuco. Pela convivência e frequência de eventos de ambos, pode-se

notar que os gaúchos de Pernambuco gostam mais de dançar do que os da Paraíba. Mesmo quando a invernada de dança do CTG de Recife foram ao CTG da Paraíba, incentivando e chamando as pessoas para dançar, poucos dançam.

#### 6.4. Resultados obtidos

Através de análise dos estudos de caso foi montado duas tabelas uma com os dados de cada CTG e o outro comparando o programa arquitetônico.

**Quadro 9. Síntese dos dados dos CTGs.**

ESTUDOS DE CASO DADOS	CTG Lalau Miranda	CTG Estância Gaúcha do Planalto	CTG Saudades da Querência
LOCAL	Passo Fundo - RS	Brasília - DF	João Pessoa - PB
FUNDAÇÃO	24 de Março de 1952	20 de setembro de 1979	03 de Agosto de 1987
TERRENO	Social 9 mil m <sup>2</sup> Campeira 75 mil m <sup>2</sup>	100 mil m <sup>2</sup>	3 mil m <sup>2</sup>
SÓCIOS	300	150	81
CAPACIDADE	2 mil	Salão social = 5mil Salão crioulo = 120 Salão campeira = 150	200
FUNCIONÁRIOS	0	12	1 fixo e 3 a 4 diaristas p/ evento

Fonte: dados coletados com as entidades e compilados pela autora, 2018.

É possível perceber que os dois primeiros estudos de caso tem uma grande dimensão em relação ao terreno, infraestrutura, público e possuem atividades frequentes com invernadas ativas. Mesmo o segundo ser distante do Rio Grande do Sul, consegue manter ativo um CTG e preservar a cultura. O terceiro estudo de caso é mais reduzido o tamanho, suas atividades, o público e não possui invernada.

O programa arquitetônico como foi descrito em cada estudo de caso reflete essa diferença de tamanho dos CTGs, pois quanto maior o público mais espaços se tem no CTG para suprimir a demanda.

**Quadro 10. Comparativo dos Programas Arquitetônicos dos CTGs.**

ESTUDOS DE CASO AMBIENTES	CTG Lalau Miranda	CTG Estância Gaúcha do Planalto	CTG Saudades da Querência
SEDE SOCIAL	X	X	X
SEDE CAMPEIRA	X	X	0
SALÃO PRINCIPAL	X	X	X
SALÕES SECUNDÁRIOS	X	X	0
COZINHA	X	X	X
COPA	X	X	X
CHURRASQUEIRA	X	X	X
SECRETARIA	X	X	X
BANHEIROS	X	X	X
CANCHA DE BOCHA	X	X	X
ACAMPAMENTO	X	X	0
ESPAÇO PARA SHOW	X	X	0
ESTACIONAMENTO	X	X	X
ESPAÇO PARA CAMPEIRA	X	X	0
OUTRAS	X	X	X

Fonte: dados coletados com as entidades e compilados pela autora, 2018.

Foi possível identificar algumas características peculiares, como a semelhança de elementos que remetem a arquitetura do campo e da fazenda, com tipologia de galpão em madeira ou alvenaria, de plantas geralmente simples, retangulares e com elementos rústicos por toda edificação, seja na própria construção ou, seja na decoração e mobiliário.

## **7. DIRETRIZES**

Como já foi falado os CTGs são centros culturais que promovem eventos como bailes, churrascos, domingueiras, ensaios de invernadas e reuniões, dentre outras práticas. Para fazer esses eventos é necessário um programa arquitetônico mínimo para dar suporte a sua realização. O CTG Rincão dos Guararapes, de Pernambuco, já possui uma demanda de eventos e para que eles sejam plenamente vivenciados será descrito algumas diretrizes projetuais, construtivas, sugere-se a localidade e meios para angariar verbas. Para dar um suporte às atividades e dar direcionamento para o futuro projeto da sede do CTG.

### **Diretrizes projetuais**

Percebe-se que existem ambientes que são fundamentais para um CTG como o salão, cozinha, churrasqueira, depósito, espaço para fazer fogo de chão e claro os banheiros, espaços mínimos para fazer um evento no CTG. E para complementar poderia ter estacionamento e talvez um espaço para dormir um peão caseiro para cuidar da propriedade. Seria importante ter um espaço para guardar as memórias do CTG com arquivos da entidade, livros da cultura gaúcha, troféus, fotos e lembranças, para que não se percam ao longo dos anos, preservando através de ambientes como biblioteca, museu e secretaria.

Outra coisa que é interessante construir, pelo menos, uma cancha de bocha, pois é notório como os gaúchos gostam desse jogo e sentem falta, pois até no CTG da Paraíba que possui um programa arquitetônico bem reduzido, tem uma. Com o crescimento do CTG pode-se fazer melhoramentos na sede como separar espaços para cada invernada, como no CTG de Brasília que tem galpão para campeira, artística e esportiva.

Com base nos dados coletados nos estudos de caso, questionários e entrevistas, monta-se um quadro com o programa arquitetônico de cada CTG estudado e o programa mínimo recomendado para o CTG Rincão dos Guararapes.

**Quadro 11. Comparativo dos Programas Arquitetônicos dos CTGs e proposta.**

ESTUDOS DE CASO AMBIENTES	CTG Lalau Miranda	CTG Estância Gaúcha do Planalto	CTG Saudades da Querência	Proposta programa mínimo
SEDE SOCIAL	X	X	X	X
SEDE CAMPEIRA	X	X	0	0
SALÃO PRINCIPAL	X	X	X	X
SALÕES SECUNDÁRIOS	X	X	0	0
COZINHA	X	X	X	X
APOIO DE SERVIÇO	X	X	X	X
CHURRASQUEIRA	X	X	X	X
SECRETARIA	X	X	X	X
BANHEIROS	X	X	X	X
CANCHA DE BOCHA	X	X	X	0
ACAMPAMENTO	X	X	0	0
ESPAÇO PARA SHOW	X	X	0	0
ESTACIONAMENTO	X	X	X	X
ESPAÇO P/ CAMPEIRA	X	X	0	0
OUTRAS	X	X	X	0

Fonte: dados coletados com as entidades e compilados pela autora, 2018.

Resulta assim, o programa mínimo sugerido ao CTG Rincão dos Guararapes, com uma sede social com seguintes ambientes salão, cozinha, apoio de serviço, banheiros, churrasqueira, depósito, secretária, estacionamento e espaço para fogo de chão.

Ao se fazer o projeto deve-se cumprir as legislações, como o plano diretor, lei de uso e ocupação do solo, Código de segurança contra incêndio e pânico do Estado de Pernambuco (bombeiros). Além das leis é importante que se tenha cuidado ao projetar para que o espaço tenha conforto térmico, acústico, enfim que tenha ergonomia, assim como sustentabilidade.

### **Diretrizes construtivas**

A sede do CTG Rincão dos Guararapes não precisa ser construída toda de uma só vez, pois teria um custo elevado em um curto período de tempo, sendo assim é aconselhável fazer um projeto com algumas fases de construção, por exemplo, fazer o projeto completo de como deveria ficar o

CTG, mas definir por onde começaria a construção e como seriam as etapas seguintes com as ampliações.

A primeira fase de construção poderia contemplar o programa mínimo, já descrito, em um galpão que comportasse pelo menos a média de público nos eventos que é em torno de 200 a 300 pessoas. E posteriormente com a arrecadação de fundos e com aumento de público, se faz as reformas e ampliações.

Uma das opções para a sede do CTG é ter uma planta mais livre, ambiente aberto, sem muitas paredes como o CTG da Paraíba, porém recomendasse um telhado mais alto do que da Paraíba e aberturas no telhado como lanternim para melhorar a ventilação e iluminação. Sugere-se a aplicação dos conceitos de Armando de Holanda do seu livro 'roteiro para construir no nordeste' para melhor aproveitamento do clima do nordestino.

O método construtivo, conforme visto na pesquisa, pode ser em madeira alvenaria, pré-moldado ou misto. Desde que se tenha como referência o Galpão Gaúcho e com elementos rústicos, visíveis através dos materiais naturais, sem muito acabamento, nem adornos, com madeira e tijolo a mostra. Nas áreas molhadas é recomendável o uso de cerâmicas, porcelanato ou outro tipo de revestimento que possa facilitar a limpeza.

No salão é indicado ter piso de madeira, em pelo menos, em uma área próxima ao palco para servir de pista de dança, pois o piso de madeira facilita dançar e melhora as apresentações de danças gaúchas, pois deixa mais perceptível o sapateio dos peões, através do som da batida de pé na madeira.

### **Recursos orçamentários**

Um detalhe que se percebe nos estudos de caso é que mesmo o CTG ser uma entidade sem fins lucrativos, nos dois casos maiores eles têm uma renda fixa com aluguel do terreno, no caso de Brasília no mesmo terreno e no de Passo Fundo no Parque da Roselândia, essa renda não é para ter lucro, mas para ajudar a entidade a ter suas atividades constantes, pois para promover um evento como um baile é necessário ter verba para organizar a festa. Esse detalhe ajuda na autossuficiência do CTG.



Com isso, sugere-se que ao ser planejado a sede, seja previsto em como o CTG poderia angariar verba para se autossustentar como, por exemplo, o salão ser de maneira tal que possa ser alugado para festas de fora, ou até mesmo fazendo uma área para shows, ou campo de futebol para ser alugado por escolinhas de futebol, campeonatos, etc. Estes equipamentos, que podem gerar uma renda extra, têm que ser pensados de acordo com a demanda do entorno do terreno para não construir algo que de prejuízo.

Equipamentos que não são essenciais, mas que poderiam ser contemplados em outras etapas de ampliação para quando o CTG de Recife tivesse uma demanda maior e que poderiam ajudar em angariar fundos, seria: piscina, quadras de futebol, vôlei; área para acampamento, vestiários, quiosques para fazer churrascos e confraternizações, para os sócios desfrutarem do CTG, enfim, equipamentos que também pudessem trazer lazer e benefícios para os associados do CTG.

### **Localidade**

Em relação ao terreno, existem muitas variáveis como localização, acessos, tamanho do lote e preço, que requerem negociações, por esse motivo não será definido um terreno específico, mas diretrizes que poderão ajudar a patronagem e o conselho de vaqueanos na escolha do terreno. O CTG pode tentar conseguir através de alguma prefeitura da Região Metropolitana do Recife, de políticos ou até das forças armadas, alguma ajuda para conseguir um terreno ocioso na RMR, o que seria mais interessante e vantajoso.

Caso não se consiga essa ajuda através do poder público, se faz necessário a procura do terreno para sediar o CTG e pelo que se verificou a maioria do público do CTG reside em Recife e Jaboatão dos Guararapes (segundo dados do questionário, apêndice C), então se a sede ficar nestes municípios ou o mais próximo possível, facilitaria a presença destes gaúchos nas festividades do CTG. Além de ser um local central na Região Metropolitana do Recife.

Assim, no quadro abaixo mostra uma síntese das diretrizes projetuais em suas três etapas o programa mínimo, o programam de expansão e o



programa extra, contemplando os ambientes que cada etapa poderá contemplar e suas observações.

**Quadro 12. Diretrizes projetuais.**

Diretrizes	Ambientes	Observação
Programa mínimo	Salão, cozinha, apoio de serviço, banheiros, secretaria, churrasqueira, depósito, estacionamento e espaço para fogo de chão.	Ambientes mínimos para promover eventos e que precisam estar presente na sede do CTG.
Programa de expansão	Biblioteca, museu, estacionamento, cancha de bocha, espaços para cada internada.	Estes ambientes são importantes para dar suporte a cultura, porém não são essenciais para promover um evento.
Programa extra	Piscina, quiosques, quadras de futebol, vôlei; área para shows, acampamento e vestiários.	Ambientes que seriam interessantes de se ter no CTG e que poderiam ajudar a angariar verba.

Fonte: Autora, 2018.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o trabalho de pesquisa demonstrou, existe uma quantidade expressiva de gaúchos na Região Metropolitana de Recife, de acordo com o censo do IBGE de 2010. É a segunda maior população de gaúchos entre as regiões metropolitanas do nordeste, perdendo apenas para o de Salvador.

Verificou-se que os gaúchos têm uma cultura diferenciada do restante do Brasil e que 10% da população gaúcha moram em outros estados brasileiros. Foi constatado que quando os gaúchos se vêm em lugares onde a cultura e os costumes são diferentes, sentem a necessidade de reviver e preservar sua cultura, tradições e costumes e para suprir essa necessidade são criados Centros de Tradições Gaúchas, que se espalharam pelo Brasil e no exterior.

A comunidade gaúcha no Recife já possui uma entidade para realizar encontros, manter a cultura e as tradições gaúchas na RMR, que é o Centro de Tradições Gaúchas Rincão dos Guararapes. Porém, esta entidade não possui uma sede, o que causa transtornos, dificulta a integração e a realização de eventos para cultivar a tradição.

Por conta desta falta de sede surgiu o questionamento sobre a existência de uma real demanda e necessidade de um espaço específico para as práticas culturais desta comunidade gaúcha e quais seriam os elementos projetuais que devem compor um Centro de Tradições Gaúchas para que essas tradições possam ser plenamente vivenciadas. Questões que nortearam o trabalho.

Assim, a pesquisa se desenvolveu através dos métodos de coleta de dados como pesquisas documentais, bibliográficas, iconográficas e demográficas. Foram realizadas visitas técnicas exploratórias em três CTGs para a elaboração dos estudos de caso, foram feitos questionários on-line (apêndice A) para o público do CTG Rincão dos Guararapes e entrevistas (apêndice B) com representantes de todos os níveis hierárquicos do Movimento Tradicionalista Gaúcho.

Através dos dados obtidos e de posse dos resultados, chegou-se a conclusão da real necessidade de um CTG na RMR. A partir desta conclusão

foram aprofundados os estudos de caso, tabulação, análise dos resultados e discussão para estabelecer as diretrizes projetuais da construção de um CTG na RMR.

Os resultados mais significativos em relação ao trabalho de pesquisa:

- A comprovação que o CTG como instituição é importante para dar suporte à cultura gaúcha.
- Que o CTG Rincão dos Guararapes precisa de uma sede física.
- Com a sede o CTG Rincão dos Guararapes iria aumentar a frequência dos eventos, ganharia um destaque perante a sociedade e teria uma identidade, além de poder contribuir mais determinantemente com a preservação da cultura gaúcha.

Os questionários e entrevistas feitos com todas as autoridades de todos os níveis hierárquicos do movimento tradicionalista afirmaram por unanimidade que o CTG é essencial para preservação da cultura gaúcha e que a sede é fundamental para o CTG e para a integração e suporte a cultura. Assim, a pesquisa apresentada, além de poder contribuir com o estudo da arquitetura dos CTGs e de auxiliar a comunidade gaúcha na RMR, contribui com um direcionamento que os dirigentes do CTG Rincão dos Guararapes poderão seguir para facilitar a construção de uma futura sede.

As dificuldades encontradas ao longo da pesquisa, foram a falta de bibliografia em relação à arquitetura do movimento tradicionalista gaúcho ou de CTG, a falta de documentação que discorre sobre a comunidade gaúcha na RMR, assim como sobre a migração dos gaúchos para as regiões litorâneas do Brasil.

O trabalho de pesquisa deixa para a comunidade científica o incentivo de novas pesquisas em relação à arquitetura de CTG, tendo como início o galpão típico até sua evolução como CTG; além de incentivar pesquisas sobre a história da comunidade gaúcha na RMR e sobre a migração dos gaúchos para a região litorânea ou uma continuação da 'conquista do oeste' com a conquista do leste por este povo.

## REFERÊNCIAS

**A conquista do Oeste.** Direção: Raul Costa Junior. Produção: RBSTV. [S.l.]: RBS Publicações. 2004.

ABRIL, E. **Rio Grande do Sul.** São Paulo: [s.n.], 2012. Coleção Cozinha regional brasileira.

AZEVEDO, F. D. **A cultura brasileira:** introdução ao estudo da cultura no Brasil. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1944.

BARSA. **Nova Enciclopédia Barsa.** São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações, v. 5, 1998.

CIRNE, P. R. D. F. **Tradicionalismo gaúcho organizado:** 70 anos de história (1947-2017). Porto Alegre: Exclamação / Evangraf, 2017.

CITG. **Resumo das atividades da CITG.** Brasília : [s.n.], 2014.

COLL, A. N. **Propostas para uma diversidade cultural intercultural na era da globalização.** São Paulo: Instituto Pólis, 2002. 124 p.

CÔRTEZ, J. C. P. **Tradicionalismo Gauchesco - Nascer, Causas & Momentos.** Caxias do Sul: Lorigraf, 2001.

CÔRTEZ, P.; LESSA, B. **Manual de danças gaúchas.** 5. ed. Porto Alegre: Irmãos Vitale, 1955.

CULTURA, P. P. N. D. **As metas do Plano Nacional de Cultura.** 3. ed. [S.l.]: [s.n.], 2013.

DICIONÁRIO Etimológico. **Cultura,** 2017. Disponível em: <<https://www.dicionarioetimologico.com.br/cultura/>>. Acesso em: 11 Maio 2017.

FAGUNDES, G. C. P. **Cevando mate.** 5. ed. Porto Alegre: Habitasul, 1983.

FIGHERA, F. C. **A sustentabilidade do tradicionalismo gaúcho no mundo contemporâneo:** desafios, oportunidades, ameaças, alertas. Lages: Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha, v. 17º congresso, 2013.

FLEURI, R. M. **Intercultura e educação.** Porto. 2004.

GIDDENS, A. **As conseqüências da modernidade.** Tradução de Raul Fiker. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

GOMES, A. C. R. **Patrimônio Cultural Imaterial: O tradicionalismo sul-rio-grandense e a Multiterritorialização da identidade gaúcha.** Rio Claro: [s.n.], 2010.

HALL, S. **A identidade cultural pós-modernidade.** 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HOFMEISTER, N. Paixão Côrtes. **Na janela,** Rio Grande do Sul, v. 1, n. 2, p. 08-11, Março 2014.

**IBGE**, Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/panorama>>. Acesso em: 15 Janeiro 2018.

LAMBERTY, S. F. **ABC do Tradicionalismo Gaúcho.** 3ª Edição. ed. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1989.

LARANJEIRA, J. L. **Pelos Corredores do Sul.** 1. ed. Santa Maria: O Autor, 2010.

LUVIZOTTO, C. K. **As Tradições gaúchas e sua racionalização na modernidade tardia.** [S.l.]: Cultura Acadêmica, 2010.

MARIANTE, H. M. **História do tradicionalismo Sul-Rio-Grandense.** Fundação Instituto Gaúcho de Tradições e Folclore. ed. Porto Alegre: [s.n.], v. Cadernos Gaúchos 1, 1976.

NACIONAL, O. **Seis décadas de tradicionalismo.** Geral, n. edição dos dias 24 e 25 de março de 2012, p. 16.

NEVES, R. R. **Centro cultural: a Cultura à promoção da Arquitetura.** Revista Especialize On-Line IPOG, Goiânia, v. 005, n. 5ª Edição, julho 2013.

OGBURN, W. F. **Social Change: With Respect to Culture and Original Nature.** [S.l.]: [s.n.], 1922.

SANTOS, J. L. D. **O que é cultura.** São Paulo: Editora Brasiliense, 2006. Coleção primeiros passos; 110.

SIMON, P. **A diáspora do povo gaúcho.** Brasília: Senado Federal, 2009.

ZATTERA, V. S. **Gaúcho: indumentária e prataria.** Caxias do Sul: São Miguel, 2016. 240 p.

## Glossário

Ambrosio - doce feito de leite, ovos e açúcar, sabor parecido com pudim.

Bombacha - calça masculina larga nas pernas e preso nos tornozelos.

Bolão - jogo parecido com boliche, porém com a pista afunilada.

Cuca - pão doce, podendo ser recheado de diversos sabores.

Campeira - rural, do campo.

Chucro - selvagem, sem adestramento.

Campanha - região do Rio Grande do Sul destinado, preferencialmente, para criação pecuária.

Cuia - recipiente para tomar chimarrão, feita do porongo.

Chimarrão - bebida típica gaúcha feita da infusão da erva-mate e servida em uma cuia.

Cancha - Espaço limitado, destinado a atividades de jogo, competições ou esportes.

Domingueira – Festa, reunião recreativa ou dançante realizada aos domingos.

Estância - fazenda, grande propriedade rural.

Fandango - baile gaúcho, festa com música e dança.

Gineteada - competição de montaria em cavalo chucro, selvagem.

Lida no campo - trabalho no campo, rural.

Prenda - mulher gaúcha.

Peão - homem gaúcho.

Pilcha - vestimenta típica gaúcha.

Pago - lugar de nascimento; cidade, município, região natal.

Porongo – cabaça, fruto não comestível e matéria-prima da cuia de chimarrão.

Polenta - alimento feito de farinha de milho cozido com água e sal.

Querência - local querido, que se quer bem, seja a terra natal ou local que se está.

Sagu - doce feito de vinho, açúcar e granulado de polvilho de mandioca.

Tiro de laço - competição de lançar, montado a cavalo.

Tertúlia – reuniões festivas, festivais culturais que reforça o regionalismo gaúcho.

## APÊNDICE A

### Questionário

Obrigado por participar da pesquisa!

A sua opinião é extremamente importante e ajudará em meu trabalho de graduação.

Este questionário tem como objetivo quantificar a comunidade gaúcha na Região Metropolitana do Recife, o público do CTG Rincão dos Guararapes e verificar se existe a necessidade de se construir uma sede para tal. O preenchimento do questionário dura cerca de 10 minutos e as informações fornecidas serão mantidas no anonimato.

Se você tiver dúvidas ou problemas para preencher o questionário, entre em contato com Camile Mozzini pelo e-mail [camilemh@hotmail.com](mailto:camilemh@hotmail.com) ou pelo telefone: (81) 99199-8279. E por favor, repasse para seus contatos gaúchos ou simpatizantes da cultura gaúcha, obrigada!

### Alguns dados sobre você! (\*Questão obrigatória)

As informações pessoais serão mantidas em anonimato.

#### 1. Naturalidade \*

- |                                            |                                     |                                       |
|--------------------------------------------|-------------------------------------|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Rio Grande do Sul | <input type="checkbox"/> Pernambuco | <input type="checkbox"/> Sudeste      |
| <input type="checkbox"/> Santa Catarina    | <input type="checkbox"/> Nordeste   | <input type="checkbox"/> Centro-Oeste |
| <input type="checkbox"/> Paraná            | <input type="checkbox"/> Norte      | <input type="checkbox"/> Estrangeiro  |

#### 2. Residência (município) \*

- |                                                  |                                                  |                                                           |
|--------------------------------------------------|--------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Abreu e Lima            | <input type="checkbox"/> Ilha de Itamatacá       | <input type="checkbox"/> Paulista                         |
| <input type="checkbox"/> Araçoiaba               | <input type="checkbox"/> Ipojuca                 | <input type="checkbox"/> Recife                           |
| <input type="checkbox"/> Cabo de Santo Agostinho | <input type="checkbox"/> Itapissuma              | <input type="checkbox"/> São Lourenço da Mata             |
| <input type="checkbox"/> Camaragibe              | <input type="checkbox"/> Jaboatão dos Guararapes | <input type="checkbox"/> Interior do estado de Pernambuco |
| <input type="checkbox"/> Goiana                  | <input type="checkbox"/> Moreno                  | <input type="checkbox"/> Outro estado                     |
| <input type="checkbox"/> Igarassu                | <input type="checkbox"/> Olinda                  |                                                           |

#### 3. Idade

- |                                             |                                        |
|---------------------------------------------|----------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> entre 14 e 18 anos | <input type="checkbox"/> entre 31 e 50 |
| <input type="checkbox"/> entre 19 e 30      | <input type="checkbox"/> mais de 51    |

### Centro Cultural

1. Você tem conhecimento do que vem a ser um Centro Cultural?

- Sim  Não

2. Já teve a oportunidade de visitar um Centro Cultural?

- Sim  Não

3. Em sua opinião um Centro Cultural é importante para integração e suporte a cultura?

- Sim  Não  Talvez

### CTG

1. Você tem conhecimento do que vem a ser um CTG - Centro de Tradições Gaúchas? \*

- Sim  Não

2. Já participou de um CTG?

- Sim  Não

Caso positivo, como você participava?



- ( ) Fazia parte de alguma invernada ( ) Frequentava os eventos  
 ( ) Fazia parte da patronagem, administração ( ) Outro:\_\_\_\_\_

3. Você gosta de frequentar CTG?

- ( ) Gosto Muito ( ) Gosto Pouco ( ) Odeio  
 ( ) Gosto ( ) Não gosto

Quais motivos fazem você frequentar um CTG? (Pode marcar mais de uma)

- ( ) Ambiente familiar ( ) Pela dança  
 ( ) Local tranquilo ( ) Pela música  
 ( ) Pela cultura ( ) Pela comida  
 ( ) Pela saudade da terra natal ( ) Outro:\_\_\_\_\_  
 ( ) Para conhecer pessoas novas

4. Em sua opinião um Centro de Tradições Gaúchas é importante para manutenção, integração e suporte a cultura gaúcha?

- ( ) Sim ( ) Não ( ) Em termos

Por quê?\_\_\_\_\_

5. Você acha essencial um CTG ter uma sede (estrutura física)?

- ( ) Sim ( ) Não ( ) Talvez

Caso positivo, quais motivos? (pode marcar mais de uma).

- ( ) Dar suporte a cultura e suas práticas  
 ( ) Desenvolver eventos  
 ( ) Integrar a comunidade gaúcha residente no Grande Recife  
 ( ) Outro:\_\_\_\_\_

### **CTG Rincão dos Guararapes**

1. Você conhece o CTG Rincão dos Guararapes de Pernambuco?

- ( ) Sim ( ) Não

2. Há quanto tempo conhece o CTG Rincão dos Guararapes?

- ( ) Desde a fundação ( ) Menos de 5 anos  
 ( ) Mais de 5 anos ( ) Menos de 2 anos

3. Você conhece algum outro CTG em Pernambuco, sem ser o CTG Rincão dos Guararapes?

- ( ) Sim ( ) Não

Se sim, qual seria?\_\_\_\_\_

4. Qual a frequência com que você vai aos eventos do CTG Rincão dos Guararapes?

- ( ) Sempre que há algum evento ( ) Raramente  
 ( ) Quase sempre ( ) Nunca fui  
 ( ) De vez em quando

5. Na sua opinião o CTG Rincão dos Guararapes deveria ter uma sede?

- ( ) Sim ( ) Não ( ) Talvez

Por quê?\_\_\_\_\_

6. Na sua opinião qual seria o melhor local para construção da sede do CTG?

- ( ) Recife ( ) Olinda

( ) Paulista ( ) Outro: \_\_\_\_\_

( ) Jaboatão dos Guararapes

7. Em sua opinião quais práticas culturais deveriam ter no CTG Rincão dos Guararapes em relação a parte social/recreativo? (Escolha quantos achar necessário)

( ) Fandangos ( ) Roda de Chimarrão ( ) Nem uma desta  
 ( ) Domingueiras ( ) Churrasco prática  
 ( ) Jantares dançantes ( ) Arroz Carreteiro ( ) Outro: \_\_\_\_\_  
 ( ) Saraus ( ) Fogo de chão

8. Quais práticas culturais deveriam ter no CTG Rincão dos Guararapes na parte cultural? (Escolha quantos achar necessário)

( ) Concursos ( ) Festivais ( ) Outro: \_\_\_\_\_  
 ( ) Palestras ( ) Nem uma desta  
 ( ) Seminários prática

9. Quais práticas culturais deveriam ter no CTG Rincão dos Guararapes na parte campeira? (Escolha quantos achar necessário)

( ) Cavalgada ( ) Carreiras de cancha ( ) Nem uma desta  
 ( ) Gineteada reta prática  
 ( ) Rodeios ( ) Tiro de laço ( ) Outro: \_\_\_\_\_

10. Quais práticas culturais deveriam ter no CTG Rincão dos Guararapes na parte esportiva? (Escolha quantos achar necessário)

( ) Bocha ( ) Truco ( ) Nem uma desta  
 ( ) Tava (Jogo de osso) ( ) Bolão prática  
 ( ) Carteadado ( ) Outro: \_\_\_\_\_

11. Quais práticas culturais deveriam ter no CTG Rincão dos Guararapes na parte artística? (Escolha quantos achar necessário)

( ) Grupos de danças ( ) Canto ( ) Música  
 tradicionais gaúchas ( ) Poesia ( ) Nem uma desta  
 (invernadas) ( ) Declamação prática  
 ( ) Aulas de danças de ( ) Trova ( ) Outro: \_\_\_\_\_  
 salão (gaúchas) ( ) Chula

12. No caso das atividades acima descritas serem efetuadas na sede do CTG, ao invés de em qualquer outro espaço, que aspectos seriam ressaltados no ponto de vista espacial. Pode assinalar mais de uma resposta.

( ) conforto ( ) melhor adequação do ( ) facilita o aumento de  
 ( ) união entre os espaço às práticas integrantes  
 integrantes culturais ( ) Outro:  
 ( ) facilidade de acesso ( ) facilidade de  
 identificar o CTG

13. Este espaço é reservado para você deixar seus questionamentos, comentários, críticas e sugestão para os dirigentes do CTG Rincão dos Guararapes. \_\_\_\_\_

## APÊNDICE B

### **Roteiro das entrevistas**

#### **Perguntas para os representantes do CTG Rincão dos Guararapes:**

Nome, naturalidade, quanto tempo mora na RMR

Frequenta o CTG Há quanto tempo?

Conhece a realidade do CTG? se Sim fale um pouco sobre ela.

Porque o CTG não tem uma sede?

Você acha importante um centro de tradições ter uma sede, para preservação da tradição gaúcha?

Na sua opinião o CTG Rincão dos Guararapes deveria ter uma sede? e como deveria ser ?

#### **Pergunta para os representantes dos estudos de caso**

Entrevistar quem: Patrão, representante artístico ou cultural do CTG.

Nome:

Naturalidade:

Qual a sua experiência com CTG e cultura gaúcha?

Como surgiu o CTG?

Como conseguiram o terreno e construir a sede?

Na sua opinião o CTG funciona bem? e porque?

Na sua opinião porque o CTG deu certo e funciona até hoje?

O que você acha essencial para a renovação e continuidade da cultura gaúcha?

Você acha o CTG (estrutura/sede) essencial para a renovação e continuidade da cultura gaúcha?

Qual o programa arquitetônico mínimo para um CTG?

#### **Perguntas para os diretores do CITG, CBTG, MTG e RT.**

Em sua opinião um CTG é um elemento de integração e suporte a cultura gaúcha?

Você como presidente acha importante um CTG ter uma sede? Por quê?

Tem alguma bibliografia que fala de CTG e sua arquitetura? Onde encontro?

A quantidade de CTGs teve uma taxa de crescimento constante desde a fundação do 35CTG ou houve quedas?

O que aconteceu com a UTGN - União Tradicionalista Gaúcha do Nordeste?

Existe algum incentivo cultural, financeiro para construção da sede de um CTG?

## APÊNDICE C

### Respostas do questionário

#### Alguns dados sobre você!

##### 1. Naturalidade \*

(77%) Rio Grande do Sul	(11,5%) Pernambuco	(1,6%) Sudeste
(1,6%) Santa Catarina	(0) Nordeste	(0) Centro-Oeste
(8,2%) Paraná	(0) Norte	(0) Estrangeiro

##### 2. Residência (município) \*

(0) Abreu e Lima	(0) Ilha de Itamatacá	(6,6%) Paulista
(0) Araçoiaba	(0) Ipojuca	(55,7%) Recife
(0) Cabo de Santo Agostinho	(0) Itapissuma	(0) São Lourenço da Mata
(0) Camaragibe	(31,1%) Jaboatão dos Guararapes	(1,6%) Interior do estado de Pernambuco
(0) Goiana	(0) Moreno	(1,6%) Outro estado
(0) Igarassu	(3,3%) Olinda	

##### 3. Idade

(0) entre 14 e 18 anos	(60,7%) entre 31 e 50
(9,8%) entre 19 e 30	(29,5) mais de 51

#### Centro Cultural

1. Você tem conhecimento do que vem a ser um Centro Cultural?

(100%) Sim (0) Não

2. Já teve a oportunidade de visitar um Centro Cultural?

(98,4%) Sim (1,6%) Não

3. Em sua opinião um Centro Cultural é importante para integração e suporte a cultura?

(98,4%) Sim (0) Não (1,6%) Talvez

#### CTG

1. Você tem conhecimento do que vem a ser um CTG - Centro de Tradições Gaúchas? \*

(100%) Sim (0) Não

2. Já participou de um CTG?

(82%) Sim (18%) Não

Caso positivo, como você participava?

(39,6%) Fazia parte de alguma internada (77,4%) Frequentava os eventos

(13,2%) Fazia parte da patronagem, (9,5%) outros

administração.

3. Você gosta de frequentar CTG?

(50,8%) Gosto Muito (3,3%) Gosto Pouco (0) Odeio

(44,3%) Gosto (1,6%) Não gosto

Quais motivos fazem você frequentar um CTG? (Pode marcar mais de uma)

(86,7%) Ambiente familiar (66,7%) Pela saudade da terra natal

(46,7%) Local tranquilo (51,7%) Para conhecer pessoas novas

(95%) Pela cultura (58,3%) Pela dança

(83,3%) Pela música (5,1%)Outros

(75%) Pela comida

4. Em sua opinião um Centro de Tradições Gaúchas é importante para manutenção, integração e suporte a cultura gaúcha?

(96,7%) Sim ( 0 ) Não (3,3%) Em termos

Por quê?

- Aproxima as pessoas que estão longe de casa. No CTG se sentem mais acolhidas.
  - Reaproxima os que estão distantes da terra, e aproxima os de fora a conhecerem uma cultura nova
  - Une as pessoas e contribui para a cultura.
  - Tradição preservada, origens e costumes.
  - Pois o mesmo, propicia a reunião de pessoas que gostam e valorizam sua cultura.
  - Por que, longe do RS, principalmente, é onde podemos vivenciar a cultura e tradição gaúcha.
  - Sim, por que oportuniza a vivência dos aspectos culturais gauchescos revigorando o sentir e reagir da gente pampeana.
  - Reviver cultura e dividir com pessoas de diferentes cidades, além de manter as tradições
  - Por que tem estatuto e orientação de conduta.
  - Por que no CTG aonde se vive é luta por manter viva a tradição sulista.
  - Por que o CTG abrange todos os seguimentos nos quais cada gaúcho gosta ou se identifica, como a dança, a comida, a conversa, o carteado, etc... Assim é possível de reunir todas as formas que cada integrante se identifica.
  - Mantem viva a cultura mesmo longe.
  - Povo sem tradição, morre a cada geração!
  - Por reforçar as manifestações culturais, colocando-as em prática.
- permitiria um local para praticar/promover a cultura gaúcha, além de propiciar que mais pessoas tomassem conhecimento agregando simpatizantes de outros estados.
- Memórias
  - Porque mantem a cultura e tradição de uma região
  - Por que estamos longe de nossa terra natal e Cultura. Assim podemos matar as saudades.
  - Porque une as pessoas com o mesmo propósito, manter vivo a cultura regional.
  - Por que quando moramos longe perdemos com o tempo nossa referência, nosso modo de falar, etc.
  - Cultivar a cultura gaúcha;
  - Justamente por ser este o local a que se destina em manter e disseminar a cultura do Sul.
  - Para não se perder a essência da tradição.
  - Está em contato com a cultura e vivendo a cultura dividindo nossas vivências mantem a chama da cultura acesa.
  - Pela manutenção da tradição.
  - Acho que pode servir de exemplo pro Brasil todo, então não só para a cultura gaúcha e sim para uma cultura brasileira!

- Manter as tradições
- Sai do RS aos r anos de idade, sempre que possível gostaria de conhecer mais a respeito de onde eu vim, pois, acabo sendo um turista no meu próprio estado de origem.
- Justamente para dar suporte e continuidade a cultura gaúcha.
- Diz um velho ditado que, quem é visto é sempre lembrado. Isso nos impulsiona ao crescimento na força do trabalho, tradição e na fé.
- Preserva nossas origens
- Convivência com conterrâneos , mesmos hábitos , enfim cultura .
- Acho importante para manter viva a tradição gaúcha e mostrar aos outros povos o amor por nossas origens.
- É uma forma de levarmos adiante aquilo que trazemos no sangue , nosso amor pela tradição e costumes
- Por que mantém a tradição gaúcha.
- Pela tradição de uno povo
- É onde os mesmos ideais e tradições, podem ser cultuados e divulgados
- Cultuar a cultura gaúcha significa mantê-la viva, mesmo longe do estado
- Muito importante, pois nós gaúchos gostamos de nossa cultura, costumes, dança, música, etc... No CTG entramos tudo isso!

5. Você acha essencial um CTG ter uma sede (estrutura física)?  
 (90%) Sim (1,7%) Não (8,3%) Talvez

Caso positivo, quais motivos? (pode marcar mais de uma).

(96,6%) Integrar a comunidade gaúcha residente no Grande Recife

(84,5%) Dar suporte a cultura e suas práticas

(75,9%) Desenvolver eventos

(8,5%) Outros

### **CTG Rincão dos Guararapes**

1. Você conhece o CTG Rincão dos Guararapes de Pernambuco?

(86,6%) Sim (16,4%) Não

2. Há quanto tempo conhece o CTG Rincão dos Guararapes?

(1,9%) Desde a fundação (24,5%) Menos de 5 anos

(49,1%) Mais de 5 anos (24,5%) Menos de 2 anos

3. Você conhece algum outro CTG em Pernambuco, sem ser o CTG Rincão dos Guararapes?

(0) Sim (100%) Não

Se sim, qual seria? (Nem uma resposta)

4. Qual a frequência com que você vai aos eventos do CTG Rincão dos Guararapes?

(26,2%) Sempre que há algum evento (18%) Raramente

(21,3%) Quase sempre (23%) Nunca fui

(11,5%) De vez em quando

5. Na sua opinião o CTG Rincão dos Guararapes deveria ter uma sede?

(95%) Sim (0) Não (5%) Talvez

Por quê?

- Para nos reunirmos mais.
- Pra termos mais eventos e interação entre os tantos gaúchos que vivem em nossa cidade
- Desenvolver a cultura através de eventos regulares e atrai o público
- Para ter uma organização e frequência
- Precisa de um lugar para juntar esses Gaúchos
- Para uma melhor organização, mas não sei como fica em relação a custos de manutenção do espaço.
- Para agregar mais pessoas e facilitar a realização de mais eventos
- Facilitaria os encontros, eventos e etc.
- É necessário, pois ficaria mais a nossa cara.
- Para que os gaúchos espalhados pelo Nordeste e aos que chegam, possam ter uma identidade, um local de referência para se encontrar.
- Todos querem sua casa própria! O CTG quer a sua também!
- É importante que haja uma sede para que se possa desenvolver as atividades de CTG como bailes e apresentações artísticas!!! E também para que possam ser feitos com mais frequência eventos para integração dos amantes da cultura gaúcha!
- Para ter uma referência concreta para os encontros, independente de eventos.
- Preservar a cultura, longe do pago.
- Pela independência e pelo vínculo sentimental maior
- Para que os eventos acontecessem mais vezes.
- Para cultivar e difundir a cultura gaúcha, unir as pessoas.
- Facilita o encontro dos frequentadores.
- Lugar próprio e fixo facilita em tudo. Pode inclusive aumentar as colaborações pois, coisa tangível gera maior confiança.
- Para manter nossa tradição e matar a saudade muito grande da nossa terra importante para os encontros e eventos.
- Pelos motivos citados anteriormente.
- Para eventos, ensaios, cursos, enfim, tudo relacionado a disseminação e integração da cultura.
- Porque fica algo mais organizado e centralizado.
- Ter um lugar de porto seguro, onde poderíamos nos reunir, fazer eventos ou apenas se encontrar para matear.
- Para organização da oatronagem e desenvolvimento cultural.
- Bah, tu imagina ficar pulando de galho em galho para juntar meia dúzia de gente para fazer uma invernada. Com a sede já é outra história uma associação como de costume e tradição, todos os domingos juntos no mesmo local para se reunir e levar as crias para brincar e assar um belo churras.
- Para que ficasse mais fácil o acesso e a programação de ida aos eventos.
- Para tornasse independentes de favores.
- Melhorar as atividades



- obrigações éticas, sócio políticas e legais. Com regulamentos e atas bem divulgadas e abertas a sociedade como ocorre em outras estâncias como Clubes como Radioamadores, Assoc. de Moradores e outras entidades sem jogo de interesse paralelo.
- Por segurança e oferecer melhor infraestrutura ;
- Dentro da cidade acredito ter custo elevado e muito longe não atrairia um número significativo e frequente para se tornar um local de integração entre os gaúchos.
- Para que seja independente pra promover seus eventos
- Para dar suporte aos eventos
- Por conta das pessoas que gostam de frequentar esses lugares
- Para melhor integra seus associados y o povo gaúcho
- Onde teríamos um endereço para manter uma relação com nossos patrícios, com nossas tradições e cultura, sem ter de pipocar de local em local, procurando espaços onde aceitem o nosso sistema ou posam acomodar nossos encontros.
- Uma sede própria garante que haja um local proprio para cultuar a cultura gaúcha, sem haver necessidade de recorrer a locais que precisem ser adaptados
- É dentro de um CTG que a cultura gaúcha será transmitida para as próximas gerações que nascem fora do Rio Grande do Sul, de maneira organizada, com eventos culturais para quem as pessoas possam ter um local prá vivenciarem seus costumes, e seja um local de integração com os pernambucanos e amantes da cultura gaúcha.

6. Na sua opinião qual seria o melhor local para construção da sede do CTG?

- |                 |                               |
|-----------------|-------------------------------|
| (65,6%) Recife  | (23%) Jaboatão dos Guararapes |
| (1,6%) Olinda   | (8,2%) Outros                 |
| (1,6%) Paulista |                               |

7. Em sua opinião quais práticas culturais deveriam ter no CTG Rincão dos Guararapes em relação a parte social/recreativo? (Escolha quantos achar necessário)

- |                          |                           |                      |
|--------------------------|---------------------------|----------------------|
| (82%) Fandangos          | (86,9%) Roda de Chimarrão | (1,6%) Nem uma desta |
| (67,2%) domingueiras     | (93,4%) Churrasco         | prática              |
| (82%) Jantares dançantes | (77%) Arroz Carreteiro    | (24%) Outros         |
| (45,9%) Saraus           | (83,6%) Fogo de chão      |                      |

8. Quais práticas culturais deveriam ter no CTG Rincão dos Guararapes na parte cultural? (Escolha quantos achar necessário)

- |                   |                    |                           |
|-------------------|--------------------|---------------------------|
| (57,4%) Concursos | (49,2%) Seminários | (0) Nem uma desta prática |
| (67,2%) Palestras | (85,2%) Festivais  | (12,8%)Outros             |

9. Quais práticas culturais deveriam ter no CTG Rincão dos Guararapes na parte campeira? (Escolha quantos achar necessário)

- |                   |                             |                      |
|-------------------|-----------------------------|----------------------|
| (78%) Cavalgada   | (30,5%) Carreiras de cancha | (6,8%) Nem uma desta |
| (25,4%) Gineteada | reta                        | prática              |
| (44,1%) Rodeios   | (37,3%) Tiro de laço        | (10,2%) Outros       |

10. Quais práticas culturais deveriam ter no CTG Rincão dos Guararapes na parte esportiva? (Escolha quantos achar necessário)

(93,4%) Bocha	(65,6%) Carteadado	(1,6%) Nem uma desta
(29,5%) Tava (Jogo de	(62,3%) Truco	prática
osso)	(49,2%) Bolão	(8%)Outros

11. Quais práticas culturais deveriam ter no CTG Rincão dos Guararapes na parte artística?  
(Escolha quantos achar necessário)

(90,2%) Grupos de danças tradicionais gaúchas	(88,5%) Aulas de danças de salão (gaúchas)	(75,4%) Música
(50,8%) Canto	(47,5%) Poesia	(0) Nem uma desta prática
(60,7%) Declamação	(54,1%) Trova	(9,6%)Outros
	(70,5%) Chula	

12. No caso das atividades acima descritas serem efetuadas na sede do CTG, ao invés de em qualquer outro espaço, que aspectos seriam ressaltados no ponto de vista espacial. Pode assinalar mais de uma resposta.

(85%) união entre os integrantes	(60%) conforto
(70%) facilidade de identificar o CTG	(58,3%) facilita o aumento de integrantes
(68,3%) facilidade de acesso	(6,8%) Outros
(66,7%) melhor adequação do espaço às práticas culturais	

13. Este espaço é reservado para você deixar seus questionamentos, comentários, críticas e sugestão para os dirigentes do CTG Rincão dos Guararapes.

- Ter uma sede seria de extrema importância para o conhecimento do CTG, visto que existem muitos gaúchos em Recife e a maioria não sabe que existe CTG aqui justamente por não termos sede. Sem sede, temos menos eventos, e como os eventos são feitos em locais particulares, os ingressos acabam ficando com um valor mais alto e é um dos motivos de muita gente não comparecer. Por isso acredito que tendo sede, facilitaria muito pra todos em todas as áreas

- É preciso haver mais divulgação e empenho de toda a patronagem.

- Focar e organizar um grupo de gestão para organizar e buscar uma sede

- Parabéns a todos que até hoje mantiveram vivo o CTG , mesmo sem uma sede.

- Aplaudo e desejo sucesso no seu intento. Se necessário algum esclarecimento coloco - me a disposição pois tenho larga vivência, visto ter sido casada, com Glaucus Saraiva, um dos fundadores do MTG autor do livro Manual do Tradicionalista. PARABÉNS!!

- Precisamos do nosso espaço, buscando manter de forma mais regular os eventos.

- Sugiro a criação de um site com a apresentação das capacidades (por exemplo: quem faz cuca) de cada gaúcho ou amigo do CTG Rincão dos Guararapes.

- Pelo pouco q conheço o patrão do mesmo, mas só tenho q agradecer a luta desse vivente em manter a cultura do sul viva nas terras nordestinas.

- Avante sempre.

-Quando se escolhe um local para o CTG, alguém se antecipa e enterra uma cabeça de burro lá.

- Devemos apelar aos grandes empresários sulistas que aqui conquistaram sucesso ao longo dos anos que irmanados, possam adquirir de alguma forma essa tão esperada sede, para que todo sonho cetegeano seja alcançado! Devemos todos nós nos unirmos em prol desse objetivo!
- Necessitamos construir nossa sede o que facilitará a manutenção das tradições de nossa cultura.
- Obrigada por participar desse questionário. Amo nossa cultura e meu esposo que é Recifense também. Vamos fazer de Recife pelo menos nos encontros um pedacinho do Sul aqui. Abraços
- Acho que já poderíamos iniciar uma ação para termos está sede
- Acho a ideia brilhante, devemos levá-la adiante, se preciso estabelecer etapas pois, a cada uma concluída é o incentivo para partir para a seguinte. Desejo sucesso. Bela iniciativa
- Parabenizo sua iniciativa de estudo e ênfase da cultura gaúcha em PE.
- Deveríamos sim ter uma sede para q pudéssemos indicar qdo encontramos pessoas do Sul com saudade de sua Querência sem mais!!
- Acho que poderíamos melhorar ao recepcionar um convidado ou visitante, pois isso faz muita diferença.
- O ctg precisa também participar na divulgação de práticas paralelas. religião, escotismo, radioamadorismo, defesa civil, calamidades enchentes etc
- Maior união e apoio a patronagem
- Requer também a prática esportiva do futebol, para divulgação do centro e até mesmo como outro meio de renda, se a sede do ctg tiver quadras / campo de futebol para alugar; buscar patrocínio com agência de turismo, enfim empresas parceiras e gaúchas com sede em Pernambuco, para apoio e divulgação da cultura gaúcha.
- Acredito que o CTG Rincão dos Guararapes, por não ter uma sede física, acaba fazendo nichos de encontros! Devemos nos esforçar para que a sede do CTG seja fundada!
- A escolha do melhor espaço é algo fundamental para dar oportunidade de reunir gaúchos de todas as querências, sem que caiam no esquecimento, devido a distância, nossos valores e tradição. Porém, fica aí uma sugestão. Há que se tomar cuidado ao dar abertura ao público em geral, quando há um espaço assim. Tamanha tristeza é ver que gaúchos, moradores de João Pessoa, já não podem mais frequentar o CTG Saudade da Querência, porque não comporta mais, o público é muito grande. .Seria interessante um espaço para gaúchos e seus familiares.
- Vamos integrar para não perdemos nossos laços culturais... ( Esta terra tem dono )
- Uma sociedade se mantém viva quando conhece e cultua sua história, suas tradições, seu folclore, seus costumes, suas convicções do certo e adequado e no respeito a família e áridos que convivem.
- Há necessidade de um local sede com alguma exclusividade de decoração e espaço para as práticas como dança e outras atividades culturais
- Não consigo entender como que um CTG é fundado sem ter uma sede física! Pra mim é como colocar a carroça na frente dos bois, simplesmente não anda!

## Anexo A

### Carta de Princípios

A “Carta de Princípios” foi aprovada no VIII Congresso Tradicionalista, realizado de 20 a 23 de julho de 1961, em Taquara, e fixa os seguintes objetivos do Movimento Tradicionalista Gaúcho:

I - Auxiliar o Estado na solução dos seus problemas fundamentais e na conquista do bem coletivo.

II - Cultuar e difundir nossa História, nossa formação social, nosso folclore, enfim, nossa Tradição, como substância basilar da nacionalidade.

III - Promover, no meio do nosso povo, uma retomada de consciência dos valores morais do gaúcho.

IV - Facilitar e cooperar com a evolução e o progresso, buscando a harmonia social, criando a consciência do valor coletivo, combatendo o enfraquecimento da cultura comum e a desagregação que daí resulta.

V - Criar barreiras aos fatores e ideias que nos vem pelos veículos normais de propaganda e que sejam diametralmente opostos ou antagônicos aos costumes e pendores naturais do nosso povo.

VI - Preservar o nosso patrimônio sociológico representado, principalmente, pelo linguajar, vestimenta, arte culinária, forma de lides e artes populares.

VII - Fazer de cada CTG um núcleo transmissor da herança social e através da prática e divulgação dos hábitos locais, noção de valores, princípios morais, reações emocionais, etc.; criar em nossos grupos sociais uma unidade psicológica, com modos de agir e pensar coletivamente, valorizando e ajustando o homem ao meio, para a reação em conjunto frente aos problemas comuns.

VIII - Estimular e incentivar o processo aculturativo do elemento imigrante e seus descendentes.

IX - Lutar pelos direitos humanos de Liberdade, Igualdade e Humanidade.

X - Respeitar e fazer respeitar seus postulados iniciais, que têm como característica essencial a absoluta independência de sectarismos político, religioso e racial.

XI - Acatar e respeitar as leis e poderes públicos legalmente constituídos, enquanto se mantiverem dentro dos princípios do regime democrático vigente.

XII - Evitar todas as formas de vaidade e personalismo que buscam no Movimento Tradicionalista veículo para projeção em proveito próprio.

XIII - Evitar toda e qualquer manifestação individual ou coletiva, movida por interesses subterrâneos de natureza política, religiosa ou financeira.

XIV - Evitar atitudes pessoais ou coletivas que deslustrem e venham em detrimento dos princípios da formação moral do gaúcho.

XV - Evitar que núcleos tradicionalistas adotem nomes de pessoas vivas.

XVI - Repudiar todas as manifestações e formas negativas de exploração direta ou indireta do Movimento Tradicionalista.

XVII - Prestigiar e estimular quaisquer iniciativas que, sincera e honestamente, queiram perseguir objetivos correlatos com os do tradicionalismo.

XVIII - Incentivar, em todas as formas de divulgação e propaganda, o uso sadio dos autênticos motivos regionais.

XIX - Influir na literatura, artes clássicas e populares e outras formas de expressão espiritual de nossa gente, no senti do de que se voltem para os temas nativistas.

XX - Zelar pela pureza e fidelidade dos nossos costumes autênticos, combatendo todas as manifestações individuais ou coletivas, que artificializem ou descaracterizem as nossas coisas tradicionais.

XXI - Estimular e amparar as células que fazem parte de seu organismo social. XXII - Procurar penetrar e atuar nas instituições públicas e privadas, principalmente nos colégios e no seio do povo, buscando conquistar para o Movimento Tradicionalista Gaúcho a boa vontade e a participação dos representantes de todas as classes e profissões dignas.

XXIII - Comemorar e respeitar as datas, efemérides e vultos nacionais e, particularmente o dia 20 de setembro, como data máxima do Rio Grande do Sul.

XXIV - Lutar para que seja instituído, oficialmente, o Dia do Gaúcho, em paridade de condições com o Dia do Colono e outros "Dias" respeitados publicamente.

XXV - Pugnar pela independência psicológica e ideológica do nosso povo.

XXVI - Revalidar e reafirmar os valores fundamentais da nossa formação, apontando às novas gerações rumos definidos de cultura, civismo e nacionalidade.

XXVII - Procurar o despertamento da consciência para o espírito cívico de unidade e amor à Pátria.

XXVIII - Pugnar pela fraternidade e maior aproximação dos povos americanos. XXIX - Buscar, finalmente, a conquista de um estágio de força social que lhe dê ressonância nos Poderes Públicos e nas classes rio-grandenses para atuar real, poderosa e eficientemente, no levantamento dos padrões de moral e de vida do nosso Estado, rumando, fortalecido, para o campo e homem rural, suas raízes primordiais, cumprindo, assim, sua alta destinação histórica em nossa Pátria.

Autor: Glaucus Saraiva

Fonte: <<http://www.mtg.org.br/public/libs/kcfinder/upload/files/Carta%20A4.pdf>> acessado em 17/05/18.

**Anexo B**

Música: Brasil De Bombacha

Os Monarcas

Após muito tempo guardando  
Os limites do Sul do Brasil  
O gaúcho migrou para o Norte  
E do Norte mudou o perfil

Deixou para traz a campanha  
E a beleza dos campos dourados  
E se foi a buscar nova vida  
Numa terra de mato fechado

Este é o Brasil de bombacha  
É a saga da raça guerreira  
Nos fundões desta pátria se acha  
Um gaúcho abrindo fronteiras

Só quem parte é quem sabe da dor  
de deixar o seu pago e sua gente  
As lembranças rebrotam ao redor  
Só o forte consegue ir em frente

Nos pessusêlos vão laços de afeto  
E a honra de ser o que são  
Os centauros da banda do Sul  
Povo guapo criado em galpão

Ao chegar no torrão de seu gosto  
vão semeando alegria e respeito  
O trabalho em seguida da fruto  
E o fruto é um consolo pro peito

Mate quente ou mate gelado  
Chimarrão ou então tererê  
Os costumes vão sendo mesclados  
Num País com sotaque de tchê

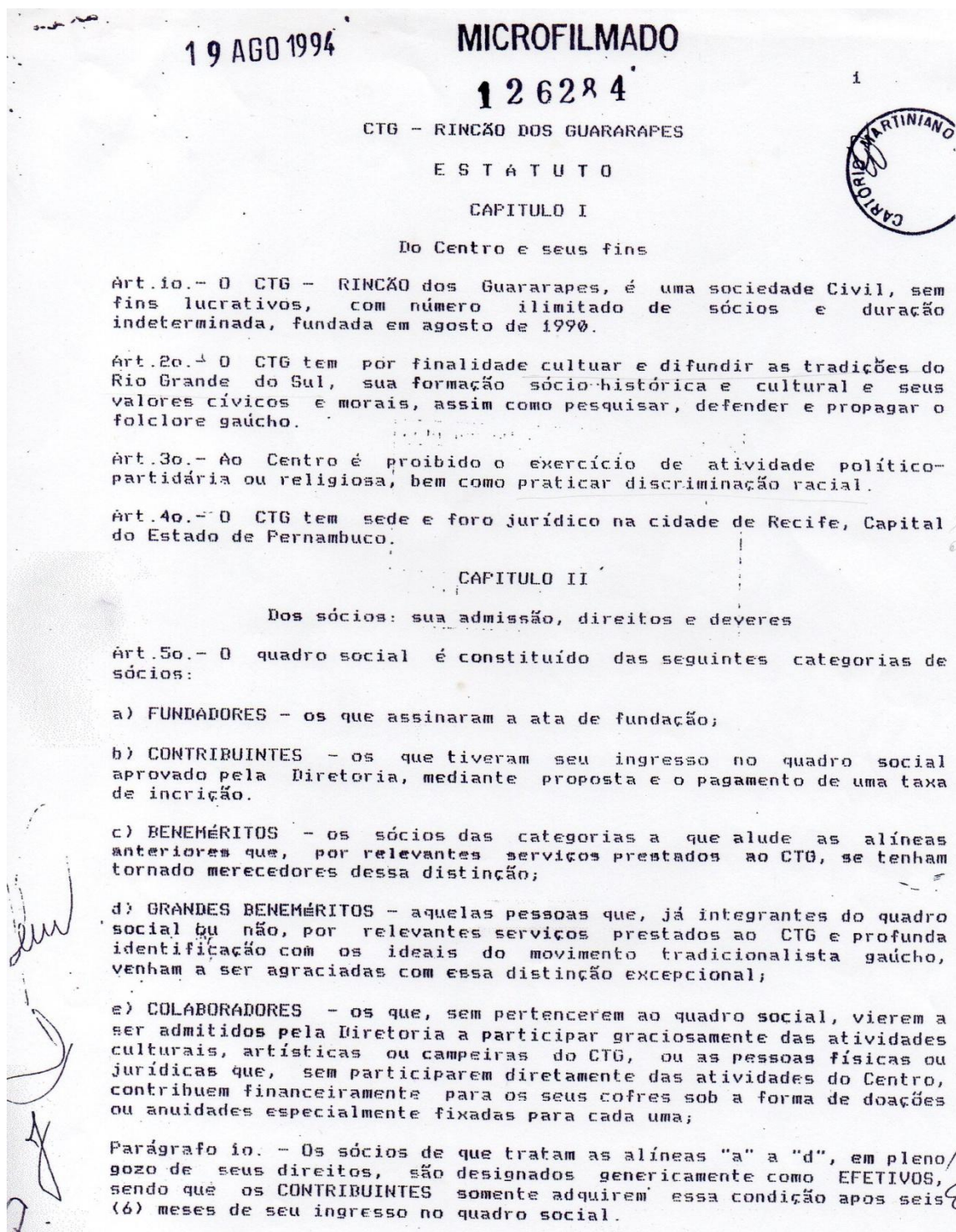
Quando bate a saudade Daninha  
Nos gaudérios tão longe de casa  
A cordeona resmunga num rancho  
E o churrasco respinga na brasa

No alicerce de algum CTG  
O Rio Grande campeiro floresce  
Aos gaúchos de alma pioneira  
Comovido o Brasil agradece

Fonte: <<https://www.lettras.mus.br/os-monarcas/976734/>> acessado em 17/05/2018.

## Anexo C

Figura 4. Estatuto do CTG Rincão dos Guararapes



Fonte: arquivo do CTG Rincão dos Guararapes.